



Escola de Ciências Sociais e Humanas  
Departamento de Economia Política

As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo  
do Meio

Jaqueline Evelyn Chinita Hofmann

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em  
Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais

Orientador  
Doutor Rogério Roque Amaro, Professor Associado  
ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

Outubro, 2013

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço àqueles que me apoiaram de todas as formas, na conclusão de mais uma importante fase da minha vida.

Entre todos os que me deram um apoio efetivo na realização deste trabalho estão em primeiro lugar à minha mãe Elisa de Mira, amiga incondicional, minha irmã Janine Hofmann cúmplice e parceira, à tia Margarida, avô Américo e primos Manucha, António e Catarina pelos laços de sangue forte a que pertencemos. Ainda o meu obrigado à Susana Sier, pela assertividade e estrutura, Cati Dinis, minha alma gémea, Raquel Matos, pelo apoio constante, “pais” Ilda e José, pelo reforço constante, Lourdes, Guido, Kawe, Tomás e Ariana pela “varanda de face para o rio”...e ao Bruno, pelo abraço sempre aberto.

Gostaria de agradecer ao Alfredo Cunhal Sendim (proprietário) pela disponibilidade e partilha de informação e aos trabalhadores da Herdade do Freixo do Meio pela participação e acolhimento.

A todos os referidos e aos outros que não mencionei, mas não menos importantes, devo o sucesso do alcance desta meta.

Por fim, agradeço com todo o carinho aos meus professores em geral, por me iluminarem o espírito e em particular ao meu orientador Professor Doutor Rogério Roque Amaro que, mesmo na adversidade, me conduziu pelo caminho...

Este processo representa indiscutivelmente uma aprendizagem verdadeiramente construtiva, no meu desenvolvimento enquanto pessoa social e profissional.

Um muito obrigado

## **RESUMO**

Atualmente desponta uma nova perspectiva no que se refere ao conceito de desenvolvimento em geral, como uma nova consciência global, pela falência do modelo economicista. Assim adota-se uma visão integrada do que é o desenvolvimento e as suas múltiplas funções e características, no plano da sustentabilidade económica, social e ambiental. O presente estudo aprofunda a relação entre os conceitos de desenvolvimento local e desenvolvimento sustentável em termos teóricos e empíricos, tendo por base a experiência da Herdade do Freixo do Meio.

Esta investigação propõe-se compreender os contributos do modelo de produção da Herdade do Freixo do Meio para a sustentabilidade do desenvolvimento local, identificando pistas para novas abordagens no universo das ciências sociais.

Através de pesquisa bibliográfica, observação participante e entrevista semi estruturada, verificou-se a estrutura de sustentabilidade deste modelo de produção biológica.

Encontram-se evidências que contribuem para o aumento de informação sobre as práticas sustentáveis assentes nos paradigmas atuais de desenvolvimento. A partir destas informações, espera-se dar início a um novo percurso de investigações que visem encontrar respostas mais concertadas no campo da sustentabilidade.

Palavras-chaves: Desenvolvimento local, Desenvolvimento Sustentável, Sustentabilidade

## **ABSTRACT**

Currently dawns a new perspective regarding the concept of development in general, as a new global consciousness, on account of the failure of the economist model. Thus, adopting a vision concerning the integrated development in its multiple functions and features, within the plans of economic, social and environmental sustainability.

This study deepens the relationship between the concepts of local and sustainable development, theoretical and empirical, based on the Herdade do Freixo do Meio, grange. This research proposes to understand the contribution of the production model of Herdade do Freixo do Meio for the sustainable local development process, identifying clues to new approaches in the universe of the social sciences.

Through literature review, participant observation and semi-structured interviews, we found the structure of sustainability of this model of organic production, finding evidence that contributes to the increase of information on sustainable practices based on current paradigms of development.

From this information, it is expected to launch new investigations aimed at finding answers more concerted in the field of sustainability.

Keywords: Local Development, Sustainable Development, Sustainability

## ÍNDICE

<b>AGRADECIMENTOS .....</b>	<b>II</b>
<b>RESUMO.....</b>	<b>III</b>
<b>ABSTRACT .....</b>	<b>IV</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....</b>	<b>3</b>
<b>CAPÍTULO I – DESENVOLVIMENTO LOCAL.....</b>	<b>3</b>
1.1 Conceito de desenvolvimento em geral .....	3
1.2 Novas abordagens do desenvolvimento.....	6
1.3 A emergência e a evolução do conceito de desenvolvimento local .....	9
<b>CAPÍTULO II – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL .....</b>	<b>13</b>
2.1 Origem do conceito de desenvolvimento sustentável .....	13
2.2 Apresentação do conceito de desenvolvimento sustentável.....	14
<b>PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO.....</b>	<b>19</b>
<b>CAPITULO III- APRESENTAÇÃO DA HERDADE DO FREIXO DO MEIO .....</b>	<b>19</b>
3.1. A Herdade.....	19
3.2 O Montado.....	21
<b>CAPITULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>23</b>
4.1 Opções Metodológicas.....	24
4.2 Principais Resultados.....	26
4.2.1 Impacto da Herdade do Freixo do Meio no Desenvolvimento local .....	26
4.2.2 Relação da Herdade do Freixo do Meio com o conceito de desenvolvimento sustentável .....	30
4.2.2.1 Dimensão económica do desenvolvimento sustentável no contexto da Herdade do Freixo do Meio .....	30
4.2.2.2 Dimensão social do Desenvolvimento sustentável no contexto da Herdade do Freixo do Meio .	34
4.2.2.3 Dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável no contexto da Herdade do Freixo do Meio .....	38
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>40</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>46</b>

**ÍNDICE DE QUADROS** **Pág.**

Quadro 1. Ficha de caracterização da dimensão económica no contexto da HFM	31
--	----

**ÍNDICE DE FIGURAS** **Pág.**

Figura 1. Género dos Trabalhadores	35
------------------------------------	----

Figura 2. Idade dos Trabalhadores	36
-----------------------------------	----

Figura 3. Habilitações Literárias dos Trabalhadores	37
---	----

**ANEXOS** **Pág.**

Anexo A: Grelha analítica da Herdade do Freixo do Meio	47
--	----

Anexo B: Ficha de caracterização da dimensão do desenvolvimento local da Herdade do Freixo do Meio	53
--	----

Anexo C: Ficha de caracterização da dimensão social da Herdade do Freixo do Meio	55
--	----

Anexo D: Ficha de caracterização da dimensão ambiental da Herdade do Freixo do Meio	57
---	----

## INTRODUÇÃO

O tema “ As condições de sustentabilidade da experiência da Herdade do Freixo do Meio” resulta de reflexões pessoais que foram sendo percorridas ao longo do processo académico.

Este tema está relacionado com o conceito de sustentabilidade, que surge como um conceito novo, multidimensional e não apenas financeiro, só relativo a uma noção de sobrevivência. O tema revelou-se pertinente ao mostrar que as organizações estão em constante mudança, em direção a uma abordagem que recorre às medidas políticas de apoio à sustentabilidade.

A escolha do objeto de estudo, deve-se ao facto de a Herdade do Freixo do Meio surgir como um exemplo adequado, a um estudo de caso, sendo uma sociedade agrícola situada no concelho de Montemor-o-Novo, Alentejo, uma área desperta para de forma comprometida, enfrentar o desafio de produzir alimentos de qualidade, nos restritos parâmetros de produção biológica, demonstrando ainda uma busca determinante da sustentabilidade económica, social e ambiental, mesmo no difícil contexto atual dos mercados globalizados e liberalizados.

Além deste desafio, a Herdade do Freixo do Meio demonstra um compromisso social e ambiental com o futuro da região, onde se localiza, em que as diversas decisões e direções tomadas são pensadas ao nível do impacto e papel que podem ter na comunidade.

Assim, a presente tese tem como objeto de investigação responder à seguinte questão: “*Quais os factores de sustentabilidade da experiência da Herdade do Freixo do Meio?*”. Esta resposta servirá para encontrar linhas de orientação que permitam enriquecer, por um lado o conceito de sustentabilidade, por outro, sugestões práticas para dinamizar este tipo de empresas agrícolas no contexto do desenvolvimento local.

Através da pergunta de partida fez-se uma abordagem analítica a partir de análise documental, observação participante e uma entrevista semiestruturada.

Assim, o objetivo geral é contribuir para o aprofundamento e conhecimento do conceito de desenvolvimento sustentável. Em termos de objetivos específicos, procura-se caracterizar o contributo desta organização para o desenvolvimento local, e ao mesmo tempo analisar a sua relação com o conceito de desenvolvimento sustentável. Por último, identificar quais os factores de sustentabilidade do presente estudo de caso.

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Pretende-se, com este estudo, compreender as estratégias desenvolvidas de um modelo sustentável de desenvolvimento local, face às novas exigências económicas ditadas pela globalização dos mercados no plano económico, social e ambiental.

Para atingir os objetivos específicos e geral, utilizou-se as seguintes opções metodológicas, como a pesquisa documental e bibliográfica e a observação participante, complementando-se estas com a aplicação de uma entrevista semiestruturada. Seguidamente, para tratamento dos dados, utilizou-se a análise documental e análise de conteúdo, sistematizando toda a informação recolhida em fichas de caracterização e descrição.

A presente tese encontra-se organizada em duas partes: a primeira consiste no quadro teórico, abordando os conceitos de desenvolvimento local e desenvolvimento sustentável necessários para o enquadramento teórico da presente investigação; a segunda parte reflete o processo de apresentação das opções metodológicas que apresentam os resultados da pesquisa bibliográfica, observação participante e a entrevista semiestruturada para elaboração e apresentação da caracterização do estudo empírico.

Quanto às limitações e dificuldades sentidas no desenvolvimento de presente estudo, como referido nas metodologias de investigação, pode-se apontar como inerente à investigação o risco da subjectividade deste tipo de metodologias em que o critério de sistematização/interpretação dos dados pode ser afetado. Esta foi uma das dificuldades sentidas, no entanto, procurou-se sempre combater essa carga subjectiva de observador participante. Por outro lado, considera-se que a duração da investigação deveria ter sido maior, pois devido à mudança do objeto de investigação (entidade), o prazo impediu uma mais profunda investigação, maior exploração de dados e uma apresentação de resultados mais abrangentes.



## PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

### CAPÍTULO I – DESENVOLVIMENTO LOCAL

No quadro teórico que acompanhará toda a tese, procura-se aprofundar os conceitos de desenvolvimento local e desenvolvimento sustentável para entender quais os factores de sustentabilidade da experiência da Herdade do Freixo do Meio. Assim, numa primeira abordagem será relevante destacar um dos mais significativos conceitos, como é o desenvolvimento local, isto para posteriormente se fazer uma transposição para o que se pretende estudar - a sustentabilidade da Herdade do Freixo do Meio. No entanto, este conceito está incontornavelmente ligado ao conceito geral de desenvolvimento.

#### 1.1 Conceito de desenvolvimento em geral

Neste capítulo é feita uma abordagem ao conceito de desenvolvimento, na perspectiva de mostrar a sua evolução, incidindo sobre as teorias que serviram de base para o seu surgimento, o desenvolvimento e estruturação do conceito.

A Revolução Industrial e a Revolução Francesa são consideradas os acontecimentos mais simbólicos na história do desenvolvimento pois provocaram profundas alterações no que se refere às forças produtivas, permitindo uma maior e variedade de produtos para satisfação das necessidades. Estas alterações fomentaram ainda outras mudanças e revoluções: a Agrícola, a Comercial, a dos Transportes e Vias de Comunicação e a Tecnológica.

Amaro<sup>1</sup> apontou 11 mitos que marcaram o conceito de desenvolvimento nos primeiros 30 anos após a segunda guerra mundial: *Economicismo* – o desenvolvimento assenta aumentos quantitativos de capital, de investimentos, de produção de vendas, de lucro e de acumulação de capital que possibilitam o enriquecimento; *Produtivismo* – aumento de produção e o lucro são factores decisivos; *Consumismo* – incentiva o consumo de todo o tipo de bens; *Quantitativismo*- a quantidade acima da qualidade; *Industrialismo* – o sector industrial, as fábricas são entendidos como o promotor e dinamizador de crescimento;

---

<sup>1</sup>(2006:46)

*Tecnologismo* – o progresso tecnológico contínuo como verdadeira alavanca e motor de produtividade e de crescimento; *Racionalismo* – a ciência e eficiência produtiva são valores fundamentais; *Urbanicismo* – mito da superioridade do meio urbano sobre o rural, a cidade simboliza a inovação, a mudança, o dinamismo e a riqueza, enquanto o “campo” simboliza atraso, paragem; *Antropocentrismo* – o homem é o centro das atenções, está acima de todos os outros seres vivos; *Etnocentrismo* – eurocentrismo mais propriamente dito, as sociedades europeias são vistas como “modelo” desprezando os outros continentes; *Uniformismo* – ideia de que só um caminho nos leva ao objectivo. Essa ideia estava implícita no conceito de “eficiência” da pós-revolução industrial.

Após a segunda guerra mundial, nos anos 50, surgem as Teorias da Modernização, com um contexto histórico marcado por três factores cruciais: o processo de descolonização, que desintegração dos impérios coloniais, e, por conseguinte, ao surgimento de novas nações; a consolidação dos Estados Unidos como grande potência mundial, e o alastramento do movimento comunista a nível mundial (Sares, 1997).

Nas teorias da modernização o desenvolvimento aparece como processo de transição entre o modelo tradicional e o moderno. Este processo implica transformação nos valores e estruturas tradicionais da sociedade de forma a conduzir a valores e estruturas modernas. O sector tradicional é nesta perspectiva considerado obstáculo ao desenvolvimento, tornando-se fundamental a modernização, isto é, a sociedade tem melhores condições para o avanço quanto maior for a aposta na modernização da sua estrutura económica e organizativa e quanto mais se conseguir afastar dos seus elementos tradicionais<sup>2</sup>. Esta teoria mostrou a incapacidade em explicar o fosso crescente entre os países ditos “desenvolvidos” e os “subdesenvolvidos”.

As reflexões do seguinte autor, André Frank<sup>3</sup>, levam aos pressupostos de que a teoria da dependência é um processo geral aplicável a todos os países do terceiro mundo, uma condição externa imposta pela troca desigual e pela herança colonial e essencialmente um fenómeno económico e uma componente da polarização regional da economia global. Assim a dependência é incompatível com o desenvolvimento.

---

<sup>2</sup> (Amaro, 2005)

<sup>3</sup> (Sares, 1997)

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

A partir da teoria da dependência surge a teoria do sistema mundo<sup>4</sup> que veio propor uma análise crítica à ideia do mundo polarizado. Esta teoria dissolveu a distinção entre externo- interno e adapta o conceito de sistema- mundo como unidade de análise, uma perspectiva alternativa com base no entendimento da economia-mundo enquanto um sistema composto por centro, semiperiferia e periferia.

Todas estas teorias foram criticadas aos longos dos anos, por serem limitadas e não promotoras de desenvolvimento integrado e articulado. Mas nos anos seguintes à segunda Guerra Mundial surgiram alguns retrocessos e privações (Amaro,2003:49):

- “A não generalização dos progressos para todos os países e regiões”;
- “Diversas formas de “mal-estar” e carência absoluta em muitos países do terceiro mundo, como por exemplo: taxas de analfabetismo elevadas, principalmente nas mulheres; fomes e subnutrições graves, levando à morte; surtos de epidemia como malárias, cólera, tuberculose; as baixas esperanças de vida à nascença; etc.”;
- “O aparecimento de novas formas de mal-estar social, ligadas à solidão, à insegurança, ao *stress* afetivo e profissional, à competição agressiva; a quebra de laços comunitários, o individualismo, as desestruturações familiares, gerando novas formas de pobreza e exclusão social”;
- “A desumanização do trabalho, pondo de lado a visão de conjunto e da complexidade, perdendo-se de certa forma a noção de sinergias entre as diferentes componentes da realidade”;
- “A profunda degradação da natureza, associada ao desenvolvimento; o uso desmesurado dos recursos naturais, a poluição, etc., tem contribuído para a destruição do ambiente e para a alteração do clima”.

Estes factos mostram-nos que o crescimento económico e o desenvolvimento não são lineares. Para que os países tenham uma estrutura equilibrada, precisam de mais dimensões além do crescimento económico para garantir o bem-estar da população, ou seja, não pode haver desenvolvimento unidimensional.

Segundo Amaro (2003) e Perroux (1987), criticam a visão economicista, quantitativista e industrialista, o desenvolvimento deve ser multidimensional envolvendo as diferentes dimensões sociais, políticas, culturais e ambientais e estabelecendo relações e

---

<sup>4</sup> Immanuel Vallrstein é o precursor desta teoria, em que focalizou a sua análise e descrição na denominada economia mundo capitalista, visão global e análise enquanto um todo.

articulações que envolvam uma base económica, que reorganiza e reorienta todos os sistemas envolventes.

Assim, apesar do crescimento económico, alguns países em vias de desenvolvimento, sentiram uma deterioração da distribuição de rendimento, em que o crescimento é apropriado pelas elites e os estratos de rendimentos mais baixos perdem em termos absolutos. Esta realidade leva a frustrações dos países do terceiro mundo relativamente à evolução do seu desenvolvimento; sinais crescentes de mal-estar social nos países desenvolvidos; tomada de consciência dos problemas ambientais gerados pelo desenvolvimento; irregularidades do crescimento económico; existência de diversas crises nos países socialistas (Amaro, 2003).

## 1.2 Novas abordagens do desenvolvimento

Após a crítica à teoria da modernização e com as mudanças económicas, social, ambiental e política, é iniciada nos anos 70 uma exploração de novos conceitos de desenvolvimento.

Perroux (1987) apresenta uma perspectiva onde o desenvolvimento é considerado um processo *global, integrado e endógeno*. É *global* porque o processo de desenvolvimento pressupõe a existência de um conjunto de factores que o constituem; *integrado* por implicar a inter-relação entre as dimensões que o constituem; *endógeno*, por se fundamentar nas características e potencialidades internas, atendendo aos objectivos identificados localmente.

Relacionado com esta abordagem Amaro (2001, 2009 a)) aponta os seguintes elementos que caracterizam e definem o conceito de desenvolvimento:

1. Promoção da participação da população – as pessoas como atores do seu próprio desenvolvimento, envolvidas na resolução dos seus próprios problemas;
2. Trabalho em rede e relações de parceria – articulação com outros atores e sua co-responsabilização (Estado, autoridades locais, empresas, organizações);
3. Mobilização de capacidades local – potencialidades e recursos endógenos, individuais e coletivos (empowerment);
4. Utilização fertilizadora de recursos exógenos – capacidade de atracção de recursos exógenos capazes de mobilizar os recursos endógenos, sem os substituir, numa perspectiva de sustentabilidade;

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

5. Centramento num território – referência a uma comunidade, definida não em termos estritamente geográficos ou administrativos, mas associada a um conjunto de características – identidade; solidariedade; autonomia; contribuindo para o esforço dessas características;

6. Satisfação de necessidades da comunidade – realização de um diagnóstico de necessidades e contributo para a satisfação de necessidades não satisfeitas, ausências de bem-estar na comunidade;

7. Visão integrada – articulação de interesses, atores, setores, atividades, domínios de intervenção, dimensões (económica, social, cultural), critérios de avaliação, numa abordagem interdisciplinar;

8. Contributo para o processo de mudança da comunidade – processo de transformações sociais ocorrido numa determinada sociedade, levando à melhoria do seu bem-estar e condições de vida e à revitalização do território;

9. Impacto tendencial em toda a comunidade – efeitos diretos ou indiretos em toda a comunidade, gerando a replicação de boas práticas;

10. Diversidade de caminhos, processos e resultados – adaptação da intervenção e suas dinâmicas a cada situação específica.

Surgiram ainda outras ideias associadas aos novos conceitos de desenvolvimento (Amaro, 2004):

A) “*Fileira ambiental* – concilia desenvolvimento com preocupações ambientais vêm estabilizar o conceito de “Desenvolvimento Sustentável”, apresentado no relatório *O Nosso Futuro Comum* (WCED,1987)<sup>5</sup> e definido como processo de satisfação de necessidades atuais que não põe em causa a satisfação de necessidades das gerações futuras, o que implica: solidariedade intergeracional; integração da gestão de recursos naturais nas estratégias de desenvolvimento; durabilidade dos processos de produção e consumo”.

B) “*Fileira das pessoas e das comunidades* – procura colocar as pessoas e as comunidades no centro do protagonismo do desenvolvimento; é a fileira da participação e da cidadania. Os conceitos-chave desta fileira são: o “Desenvolvimento Local”, definido como o processo de satisfação das necessidades e de melhoria das condições de vida de uma comunidade local, a partir essencialmente das suas capacidades e seu protagonismo; e o

---

<sup>5</sup> Relatório resultante dos trabalhos da Comissão Bruntland e da Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento.

“Desenvolvimento Participativo” assente na adoção de uma metodologia participativa nos processos de mudança e de melhoria das condições de vida das populações, desde a concepção e decisão à avaliação, implicando a afirmação plena da sua cidadania”.

C) *“Fileira dos direitos humanos e da dignidade humana* – associa desenvolvimento ao respeito pelos direitos humanos fundamentais e ao compromisso de garantir limiares mínimos de sobrevivência e dignidade humana. “Desenvolvimento Social” acaba por ser definido como o processo de aumento das escolhas das pessoas, que lhes permitam levar uma vida longa e saudável, adquirir conhecimento, ter acesso aos recursos necessários para um nível de vida digno enquanto os preservam para as gerações futuras. Estes factores dependem da promoção da dimensão social do bem-estar por parte dos responsáveis dos vários países e organizações internacionais”.

Amaro (2003), refere que o desenvolvimento comunitário assenta numa perspectiva de valorização das comunidades locais e das suas aspirações e capacidades.

Assim, assume-se um método mais pragmático das Nações Unidas, em que o objectivo é promover o desenvolvimento e autonomização das comunidades. Silva (1964:498), definiu como “uma técnica pela qual os habitantes de um país ou região unem os seus esforços aos poderes públicos com o fim de melhorarem a situação económica, social e cultural das suas colectividades, de associarem essas colectividades à vida da Nação e de lhes permitir que contribuam em reserva para os progressos do país.”

O desenvolvimento em geral e o comunitário em particular assenta em determinadas características como sejam a participação das pessoas como atores do seu próprio desenvolvimento, envolvidas na resolução dos seus próprios problemas. Amaro (2001, 2009 a) refere que quando se desenvolve um trabalho em rede e relações de parceria. Quando há mobilização de potencialidades e recursos endógenos, individuais e coletivos (empowerment). Otimização dos recursos exógenos, ou seja, capacidade de atração de recursos exógenos capazes de mobilizar os recursos endógenos, sem os substituir, numa perspectiva de sustentabilidade.

Quando há uma ação referente a uma comunidade, definida não em termos estritamente geográficos ou administrativos, mas associada a um conjunto de características – identidade; solidariedade; autonomia; contribuindo para o esforço dessas características. Através da realização de diagnósticos de necessidades e contributo para a satisfação das mesmas, tentando colmatar a ausência de bem-estar na comunidade. Articular interesses, atores, setores, actividades, domínios de intervenção, dimensões (económica, social, cultural),

critérios de avaliação, numa abordagem interdisciplinar. Avaliar os efeitos diretos ou indiretos em toda a comunidade, gerando a replicação de boas práticas.

Sumariamente os desafios do desenvolvimento comunitário passam por uma maior participação da população, uma abordagem integrada de forma a permitir uma capacitação ou empowerment dos envolvidos. É essencial o trabalho de capacitação e empowerment, em que é necessário criar um trabalho sobre a auto-estima, sobre as competências cognitivas, relacionais e comunicacionais, sobre as competências técnicas e a consciência crítica.

O conceito de desenvolvimento deixou progressivamente de ser *a satisfação das necessidades das populações* para ser *a realização das suas capacidades*, exigindo o reforço e a valorização das suas competências – designado de *Empowerment* (Amaro, 2001:201).

### **1.3 A emergência e a evolução do conceito de desenvolvimento local**

O conceito de desenvolvimento local surge nos anos 80 e aparece associado a uma multiplicidade de formulações. Assim, o desenvolvimento local pode ser definido como sendo “um processo de mudança, centrado numa comunidade territorial, que parte da constatação de necessidades não satisfeitas, às quais se procura responder prioritariamente a partir das capacidades locais, o que pressupõe uma lógica e uma pedagogia de participação, em articulação necessária e fertilizadora com recursos exógenos, numa perspectiva integrada e integradora, o que implica uma dinâmica de trabalho em parceria, com um impacto tendencial em toda a comunidade e com uma grande diversidade de caminhos, protagonismos e soluções” (Amaro, 1999, p. 38).

De acordo com Amaro (1990:40), o desenvolvimento local tem a sua base num grupo territorialmente incorporado, ou seja, o território é entendido como “um espaço apropriado, organizado e reconhecido de um ponto de vista político, social, económico e ideológico, por um grupo ou classe social em nome da população que nele habita e trabalha e que com ele se identifica”.

As razões que explicam a sua emergência são devido a mudanças estruturais, que são relacionadas com as actividades industriais, com a organização social no trabalho, nas formas de mobilização e gestão da mão-de-obra e no aumento do desemprego.

Com isto Amaro (1991), realça o surgimento de uma crise financeira e ideológica do Estado- Providência que provoca uma crise de Estado Nação; em que a pobreza; a degradação

ambiental; a falência dos mecanismos de regulação macroeconómica e autonomia devido a inadequação dos modelos organizativos tradicionais, rígidos e hierarquizados; a emergência das PME'S devido à necessidade de responder a novos desafios, oportunidades e inovações, a desvalorização das economias de escalas e externas como critérios principais.

Para Amaro (1992:16), “o desenvolvimento local torna-se possível e efetivo, reforçando a afirmação de uma territorialidade local (ou regional), no sentido da existência de uma identidade assumida, de uma rede (formal ou informal) de solidariedades operacionais e eficazes e concretização de uma certa margem de autonomia e de decisão e acção.”

Os seguintes autores, Pecqueur (1989), Vachon (1993) ou Houé (2001), destacam os seguintes elementos: em primeiro lugar, em que “o desenvolvimento local é um processo de mudança de base comunitária, em que o seu ponto de partida é verificar as necessidades para atingir o colectivo, para mobilizar e priorizar as capacidades locais”.

Houé (2001:108) apresenta as seguintes características que são comuns para o desenvolvimento local:

- “É *global e transversal*, por levar em conta os diferentes aspectos da vida colectiva, em detrimento de lógicas sectoriais e temáticas habitualmente valorizadas”;
- “É *territorial*, por estar fundado sobre ancoradouros locais. Esses locais até podem ser vastos mas devem ser suficientemente próximos para despertar o sentimento de pertença e as solidariedades vividas, favorecendo um processo de participação ativa na tentativa de encontrar uma certa autonomia”;
- “*Sustenta-se do parceria*, associando-se em redes e actores de natureza distinta, com posições e funções diferentes mas complementares”.
- “*Prospectivo* – projecto elaborado em concertação, que faz sentido e tem coerência no seu todo, que anima os agentes e as comunidades envolvidas no esforço de atingir as metas propostas e que é capaz de aliar o desejável, o possível e o prioritário”.

O desenvolvimento local é um processo de mudança, de base comunitária<sup>6</sup>, desencadeado a partir da constatação de que há necessidades para satisfazer que atingem o colectivo, às quais se procura responder mobilizando prioritariamente as capacidade locais, numa perspectiva multidimensional e integrada (Amaro,2004:80).

---

<sup>6</sup> Segundo o autor “comunidade” é um grupo territorialmente enraizado, que se reconhece numa identidade comum e é capaz de se mobilizar em dinâmicas de solidariedades ativa para resolver problemas.



## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Outro aspeto do conceito, é ter uma visão integrada, com isto, é necessário ter uma visualização do quadro sistémico em que a envolvente está e quais as respostas que são mais apropriadas. Isto é, uma lógica de parceria que pretende um trabalho conjunto por parte dos parceiros formais ou informais, de empresas, cidadãos, e administração pública, com o objectivo de demonstrar um empenho e participação de todos os envolventes para ter um impacto na sua comunidade.

Em síntese, o desenvolvimento local tem como base uma sociedade local que com a sua identidade e território, pode criar e fortalecer as dinâmicas económicas, sociais, culturais e políticas, com base numa articulação, intervenção e controle para alcançar um objectivo – o desenvolvimento.



## **CAPÍTULO II – DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Baseado no *relatório de Brundtland*, compreendemos que o conceito de desenvolvimento sustentável " (...) é a capacidade da humanidade para garantir a satisfação das necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas necessidades próprias. O desenvolvimento sustentável não é um estado fixo de harmonia, mas antes um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as alterações institucionais, são tornadas consistentes quer com as necessidades do presente quer com as do futuro."

### **2.1 Origem do conceito de desenvolvimento sustentável**

O desenvolvimento sustentável – por oposição a crescimento económico sustentado – é um conceito que de acordo com o relatório de Brundtland<sup>7</sup>, concluído em 1987 e publicado pela Comissão Mundial para o Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas: *“development that meets the needs of the present generation without compromising the ability of future generations to meet their own needs”* (WCED<sup>8</sup>, 1987, p. 43).

O conceito de desenvolvimento sustentável passou a ser amplamente usado sobretudo a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, que decorreu no Rio de Janeiro, em 1992. Surge assim, a Agenda 21, como sendo um dos documentos aprovados e que apresentam os “principais fundamentos da sustentabilidade, o fortalecimento da democracia e da cidadania, através da participação dos indivíduos no processo de desenvolvimento, combinando ideais de ética, justiça, participação, democracia e satisfação de necessidades”.

---

<sup>7</sup> O relatório, elaborado pela Comissão Mundial sobre o meio Ambiente e Desenvolvimento, faz parte de uma série de iniciativas, às quais reafirmam uma visão crítica do modelo de desenvolvimento adotado pelos países industrializados e reproduzido pelas nações em desenvolvimento, que ressaltam os riscos do uso excessivo dos recursos naturais sem considerar a capacidade de suporte dos ecossistemas. O relatório aponta para a incompatibilidade entre desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo vigentes.

<sup>8</sup> World Commission on Environment and Development

O desenvolvimento sustentável deu uma visibilidade internacional ao conceito, sendo atualmente este assumido ao nível de diversas instâncias e organismos internacionais, bem como dos governos de diversos países, para além das Organizações Não Governamentais que atuam neste domínio.

Capra (1996) reforça esta ideia ao afirmar que todos os membros de uma comunidade estão interligados numa enorme rede de relações, e deles depende o sucesso da comunidade como um todo.

A Conferência de Joanesburgo realizada em 2002 relativiza a componente ambiental dominante até aqui, trazendo uma visão tridimensional da sustentabilidade. Viabilidade económica, preservação ambiental e coesão social passam a ser os três pilares do desenvolvimento sustentável (Harris, 2001).

## **2.2 Apresentação do conceito de desenvolvimento sustentável**

A ideia de "*sustentabilidade*" deve-se à revelação dos princípios da sustentabilidade numa dada sociedade e num dado momento do tempo, ou seja, a capacidade que os indivíduos têm de se manterem de maneira sustentável num determinado ambiente sem degradar esse meio.

A ideia de sustentabilidade refere-se a algo de dinâmico e susceptível de avanços e retrocessos, ou seja, tentar encontrar condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema (Cavacanti, 2003).

A questão da sustentabilidade apresenta diversas complexidades. Poder-se-á então dizer que o desenvolvimento sustentável é um “processo social complexo, algo que está acontecer de determinada forma, sendo que se o desenvolvimento se fizer em “direção” ao ideal da sustentabilidade, então pode dizer-se “desse” desenvolvimento que ele é sustentável”. (Rodrigues, 2009:143).

Numa primeira fase, a preocupação centrava-se na gestão das reservas dos recursos não renováveis (petróleo, minérios e recursos estratégicos em geral) e, por isso, limitadas. Consequentemente passou a considerar-se a gestão dos recursos renováveis (caso dos serviços ambientais permitidos pela radiação solar), devido ao problema do ritmo de renovação / qualidade desses recursos.

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Assim, o conceito de desenvolvimento sustentável passa a ser um instrumento essencial para um novo posicionamento estratégico das organizações, visando responder às grandes tendências sociais e ambientais que, atualmente, estão remodelar os mercados de forma contínua, respeitando, no entanto, a visão local e não negando que a globalização é um mecanismo irreversível no processo de desenvolvimento da sociedade. Esta abordagem pressupõe ainda uma nova relação com a Natureza, baseada na interdependência sistémica. Neste sentido os desafios do desenvolvimento sustentável são paralelos aos desafios da globalização. Embora esta perspectiva seja contraditória, o desenvolvimento sustentável depende da mobilização global, humana e política das diferentes regiões do mundo.

Shrivastava e Hart (1998) apontam seis dimensões-chave para uma organização ter uma gestão sustentável: (1) missão; (2) estratégias empresariais e competitivas; (3) competências essenciais; (4) estruturas e sistemas; (5) cultura e processos organizacionais e (6) critérios de desempenho.

Nesta dinâmica, basicamente, existem três agentes de parcerias: 1) Governo, que pode ser entendido como nacional, estadual e local; 2) Sociedade Civil, que pode ser entendida como os muitos tipos de ONG's, associações de classe ou de pesquisa e as pessoas que formam comunidades de interesse; e 3) Sector Privado, que pode ser entendido como as empresas, associações de negócios, comércio e indústrias.

Estas dimensões sociais, económicas, ambientais, e culturais – numa visão multidisciplinar – têm a finalidade de analisar as variáveis e todo o espectro de perspectivas que envolvem o imenso desafio de atender às necessidades materiais e imateriais da sociedade de uma forma equitativa. Todas estas dimensões devem focalizar o desempenho sócio ambiental e ser internamente coerentes com os seus processos.

Na prática, o desenvolvimento sustentável é uma estratégia eficaz que reúne os anseios e capacidades do governo, setor privado e sociedade para criar uma visão de futuro, trabalhando estratégica e progressivamente os seus objectivos. Estas estratégias incidem sobre o que é realmente praticável, pois o planeamento deve ser eficaz e abrangente.

Tachizawa (2002) prevê que no futuro as organizações precisarão desenvolver os seus negócios dentro dos limites físicos dos ecossistemas, tendo em vista que os princípios de sustentabilidade aplicam-se ao modelo de gestão, dos quais devem fazer parte não somente às actividades periféricas, mas de todo o conjunto e das suas relações. Dessa forma, verifica-se que o grande desafio da humanidade no século XXI está em desenvolver estratégias que

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

garantam a sustentabilidade requerida, seja no âmbito social, económico, ecológico ou cultural.

Porém, Almeida (2003) alerta para o facto de o desenvolvimento sustentável ser um processo, profundamente abrangente e transformador, em que a unidade de tempo para obtenção de resultados em larga escala é de décadas.

Segundo Borges et al (2006) os gestores das empresas já estão conscientes da relevância do tema sustentabilidade. A visão de mercado destas organizações acredita no fundamento de que o risco do negócio sustentável de longo prazo irá diminuir à medida que a companhia incorpore as questões socio-ambientais ao seu quotidiano.

Sachs (2000:66) citando Friedmann (1996) relembra que "o crescimento económico não é mais tido como a preocupação cega de crescimento por si mesmo, mas como uma expansão das forças produtivas da sociedade com objectivo de alcançar os direitos plenos de cidadania para toda a população".

Amaro (2004:56), neste contexto determina três exigências: “a da solidariedade intergeracional; - a da integração da gestão dos recursos naturais (da reservas limitadas dos não renováveis e do ritmo de reprodução dos renováveis) nas estratégias de desenvolvimento; e a da durabilidade dos processos de produção e consumo inerentes ao desenvolvimento, implicando a adopção de uma lógica de "steady- state" (ritmo sustentável de equilíbrio entre a entrada de "inputs", o processo de "throughputs" e a saída de "outputs", na interacção entre o subsistema económico e o sistema ecológico) ”.

O autor Valdemar Rodrigues (2009), defende que o recente discurso da sustentabilidade surgiu de uma forma deliberada impulsionado por aqueles que, de uma forma ou de outra, percecionaram o risco ecológico da continuação de um desenvolvimento centrado nas questões materiais e no crescimento económico. O período correspondente à sua difusão à escala mundial, e à generalização pelos vários governos de políticas e mecanismos institucionais visando a protecção do ambiente, coincidiu com uma tendência global de crescimento económico e com a emergência nos países desenvolvidos de um conjunto de ideais pós-materialistas, nomeadamente relacionados com os aspectos qualitativos das democracias e com a protecção de ambiente e do consumidor.

Do vasto conjunto de definições sobressaem denominadores comuns, centrais em todo o discurso da sustentabilidade:

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

- Sem nunca porem em causa a inevitabilidade do crescimento económico, sobressai a ideia da necessidade de o ajustar adequadamente aos limites que a natureza lhe impõe, devendo para tal a economia desenvolver-se de modo a não comprometer a capacidade de auto-regulação dos sistemas naturais;
- A ideia de permanência, durabilidade e estabilidade dos factores materiais e sociais de que depende o desenvolvimento humano;
- Uma ideia de responsabilidades humana para com as gerações vindouras, de maneira a não as privar dos recursos biofísicos e naturais fundamentais para a manutenção de um leque relativamente vasto de opções de desenvolvimento.

Segundo Amaro (2011) consoante a complexidade dos desafios da sustentabilidade e da perspectiva sistémica, podemos associar a Sustentabilidade a sete componentes a que propõem:

- a. “Ao desafio de produzir os bens e serviços necessários à satisfação das necessidades fundamentais que viabilizam a Vida e a dignidade das pessoas e dos seus ecossistemas, e de garantir a base económica do Desenvolvimento, o que se poderá traduzir pelo conceito de Segurança Económica - Dimensão Económica”;
- b. “Ao imperativo de assegurar a igualdade no acesso às oportunidades e aos resultados do Desenvolvimento, designa-se a Coesão Social- Dimensão Social”;
- c. “Garantir a viabilidade dos ecossistemas e da vida no Planeta, em geral, adoptando os comportamentos e as escolhas adequadas o que poderá ser referido como Preservação e Valorização Ambiental- Dimensão Ambiental”;
- d. “À necessidade de se travar e combater a intolerância e a arrogância cultural, que são uma das maiores ameaças à Paz, à compreensão e ao futuro da Humanidade, promovendo atitudes de respeito pela diversidade cultural e formas de diálogo e enriquecimento cultural, componente que se pode definir como de Interculturalidade - Dimensão Cultural”;
- e. “À importância de autonomizar a resposta às ameaças de fragmentação e marginalização de territórios, como está a acontecer atualmente como o abandono de vastas zonas rurais, com a "ghetização" das zonas de pobreza e exclusão social nas cidades e nos subúrbios e acontecerá cada vez mais com a inundação e a inviabilização das zonas costeiras e ribeirinhas e com algumas regiões insulares, em virtude do aumento do nível das águas,

determinado pelas alterações climáticas, propondo acções e medidas de promoção da Coesão Territorial - Dimensão Territorial”;

f. “À vantagem de aumentar e estimular a capacidade aprendente das nossas sociedades, democratizando e difundindo o conhecimento, na sua produção, divulgação e aplicação, o que implica criar dinâmicas de aprendizagem e de sentido crítico, para além dos círculos restritos da Academia e do conhecimento dedutivo, mas valorizando o de natureza indutiva e o papel dos actores nesses processos, o que poderá designar-se por Capacidade crítica e Aprendizagem Permanente - Dimensão do Conhecimento”;

g. “Ao imperativo de encontrar formas de regulação (ou seja, de governança) que enfrentem as ameaças e desafios das nossas sociedades e da vida no século XXI, e ensaiem respostas de natureza sistémica, que integrem todas as dimensões já referidas, com respeito pela democracia e pela transparência e numa perspectiva de co-responsabilização dos actores (parceria), o que configura uma lógica de Regulação Partilhada e Integrada - Dimensão Política”.

O desenvolvimento sustentável parte das pequenas acções individuais e locais, maior soberania alimentar, maior cultivo de alimentos para o consumo local, em que as populações apresentem “uma experiência mais saudável e menos geradora de tensões à medida que se vão tornando mais profundamente implicados nas suas comunidades locais e mais estrategicamente ligados ao mundo natural” (Robertson, 2007,p. 10).

Em suma, o desenvolvimento sustentável é um processo que permite às gerações presentes satisfazer as suas necessidades, com vista a um equilíbrio entre o que é socialmente desejável, economicamente viável e ecologicamente sustentável. Esta função chamada "triple bottom line" que congrega a dimensão ambiental, social e económica do desenvolvimento sustentável implica uma solidariedade intergeracional.



## **PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO**

### **CAPITULO III- APRESENTAÇÃO DA HERDADE DO FREIXO DO MEIO**

#### **3.1. A Herdade**

A Herdade do Freixo do Meio, localizada no concelho de Montemor – o – novo, na aldeia dos Foros de Vale de Figueira na região do Alentejo. Esta aldeia é um povoado recente, com origem em 1988, habitada em 2011 por cerca 1070 pessoas. A herdade com uma área de 440 hectares e situa-se estrategicamente a 101kms de distância da capital, Lisboa e 129kms de Badajoz, Espanha.

A sociedade agrícola do Freixo do Meio Lda, constituída em 1996, é atualmente responsável pela execução deste projeto privado. Após um período de 15 anos de nacionalização a Herdade foi entregue aos antigos proprietários que através de uma nova geração procuraram desde então entender e gerir este património. Este projeto foi pensado e é coordenado, desde o seu início, pelo Engenheiro Zootécnico (também proprietário), Alfredo Sendim Cunhal, que pretendeu aproveitar a riqueza natural (pela sua biodiversidade) da propriedade familiar, características estas que fundamentam os conceitos da sustentabilidade económica, social e ambiental desta empresa.

A Herdade é uma entidade multifuncional, cuja missão, assenta na exigência, transparência, no conhecimento e inovação elegendo a Agricultura Biológica (Reg. CE 2092/91, modificado), desde 2001, como forma de abordar o desafio de explorar eficientemente o Montado. O modelo de produção assenta assim no restabelecimento do solo e dos diferentes extractos do sistema (arbóreo, arbustivo e herbáceo), bem como na implementação de um conceito multi produtivo, onde se gerem actividades silvícolas, agrícolas e pecuárias, frutícolas, hortícolas, transformação e distribuição alimentar, retalho alimentar, serviços ambientais, produção de energia, serviços-turístico didáticos como restauração, alojamento e investigação.

Preservam-se os princípios ancestrais deste agro-ecossistema, à luz do conhecimento e das circunstâncias sociais, ambientais e económicas atuais.

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Relativamente aos recursos humanos afetos à empresa, atualmente a Herdade do Freixo do Meio conta com uma equipa constituída por catorze colaboradores permanentes, maioritariamente residentes na aldeia dos Foros de Vale de Figueira.

A sua missão apostar ainda na eficiência da utilização dos recursos naturais, eco funcionalidades, na redução de resíduos, na eficiência dos processos, na redução da pegada ecológica e na transição para era pós-carbono. Assim a agricultura Biológica é praticada desde 2001 de forma integral em todo o ecossistema.

A principal função da Herdade do Freixo do Meio é a produção de alimentos. São produzidos todos os ingredientes da dieta mediterrânica com poucas exceções como o leite e o peixe. Mais de 150 produtos alimentares diferentes são comercializados. A marca Freixo do Meio diferencia-se por oferecer um conjunto de alimentos produzidos, transformados e distribuídos por uma única instituição. Sendo uma cadeia curta e personalizada mas completa e eficiente, proporciona uma inigualável responsabilização e segurança alimentar.

Alguns dos produtos que podemos encontrar nos diferentes estabelecimentos comerciais são os seguintes: Azeite, Azeitona, Arroz, Carnes de Bovino, Peru, Borrego, Cabrito, Porco, Galinha, Galo, enchidos tradicionais, fiambre e carnes secas, patés, preparados à base de carne, cogumelos silvestres, cereais, leguminosas, hortícolas frescas, secas e conservadas, ovos, pinhões, farinha e biscoitos à base de Bolota, Pão, sabão, cortiça, madeira, lã, peles.etc. Assim a Herdade é uma referência no mercado de carne e produtos biológicos em Portugal. A estratégia de diferenciação assentou nas variedades, raças, receitas, costumes e tradições portuguesas.

Como consequência do modelo agro-ecológico de produção adoptado desenvolveram-se posteriormente, as seguintes funções: Transformação de alimentos; Distribuição por grosso; Distribuição a retalho; Serviços turístico-didáticos; Serviços Ambientais.

Com estas acções pretendeu evoluir para um carácter multifuncional. Em 2008 o Freixo do Meio abriu as portas a outros micro projetos autónomos mas complementares, através do conceito “Viveiro Freixo do Meio”. O primeiro projeto autónomo implementado foi pelo Sr. António Abel, antigo encarregado da herdade que, ao reformar-se, empreendeu uma cadeia artesanal de produção e transformação de mel.

A estratégia definida e aplicada assenta nos seguintes pilares: Diversificação; Redução dos custos de produção/operação; Diferenciação; e verticalização. Tem vindo a ser produzida e comercializada numa família de produtos maioritariamente alimentares, designada “Herdade do Freixo do Meio”, onde as matérias-primas utilizadas são exclusivamente

produzidas internamente sob o modo de produção biológico. A gestão florestal, agrícola e pecuária procuram melhorias de eficiência.

### 3.2 O Montado

Uma das características peculiares da Herdade do Freixo do Meio é o Montado, definido como um ecossistema agrário de características mediterrâneas com uma dominante arbórea, constituída essencialmente por sobreiros e azinheiras. A sua principal característica é a coexistência de três estratos distintos: um estrato arbóreo disperso; um estrato arbustivo e um estrato herbáceo. Este aspeto é determinante para a riqueza ambiental do montado (Auricult,2012).

Considerava-se a exploração tradicional de montado um sistema agro-silvo-pastoril com um aproveitamento muito eficiente dos recursos disponíveis, ao nível dos três estratos, de forma diversificada e não intensiva: a exploração da cortiça coexistia com o porco de montanha; com várias espécies de ruminantes em pastoreio extensivo; com o cultivo de cereais em sistemas rotativos associados a longos pousios; com um pouco de olival e de vinha; com uma horta na qual se cultivavam múltiplas espécies de vegetais; com a confeção de enchidos diversos e como o artesanato.

No entanto com a evolução dos tempos, as explorações simplificaram-se e alteraram as suas valências mas o carácter extensivo e agro-silvo-pastoril manteve o montado como um dos ecossistemas agrários mais bem preservados da Europa.

Segundo Pereira e Fonseca (2003 *cit in* Auricult, 2012), o montado ocupa cerca de 6 milhões de hectares na Península Ibérica, a maior parte em Espanha, com a designação de “Dehesa”. Em Portugal o montado está sobretudo concentrado no Alentejo, onde ocupa cerca de um 1 milhão de hectares.

A palavra *montado* deriva do termo *montar* que significava na Idade Média a utilização dos montes comuns para a madeira, lenha e caça (Coelho, 2007; Fonseca, 2004 in MEA<sup>9</sup>, 2009 *cit in* Auricult, 2012). Ao longo da Idade Média, vão ocorrendo avanços e recuos na progressão do Montado, em função da dinâmica populacional.

O séc. XIX correspondeu a um período de franco desenvolvimento do montado, como o incremento da procura de produtos provenientes do montado, como sejam o porco da raça

---

<sup>9</sup> Millenium-Ecosytem-Assesement

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

alentejana e a cortiça. A cortiça a partir de finais do séc. XIX com o desenvolvimento do sector vinícola teve muita saída, com isto verificou-se o aumento do fabrico das rolhas.

A história do montado evidencia a forma como tem sido delicado o equilíbrio entre homem e natureza. Tanto a intensificação destes sistemas agrícolas como, em algumas zonas, o seu abandono, têm sido prejudiciais para a manutenção deste ecossistema, tão importante pelo conjunto de serviços que presta. Assim parece que a gestão eficaz de um ecossistema implica necessariamente uma visão sistémica e alargada do conjunto dos serviços prestados ao homem e mesmo a consideração pelo valor intrínseco da biodiversidade nele existente (Auricult, 2012).

## CAPITULO IV – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a realização deste estudo, após ter-se definido os objectivos e seleccionado os conceitos analíticos que nortearam a pesquisa bibliográfica e documental, baseada no (s) modelo (s) teórico (s) escolhido (s), partiu-se para a aplicação de uma entrevista semiestruturada e a para observação participante.

A fim de definir o quadro teórico de referência prévio é necessário recolher informação acerca duma situação concreta, visando a sua especificidade e, conseqüentemente, a infinidade de determinações que ela reúne (Vala, 1989). Neste caso, trata-se dos factores de sustentabilidade da Herdade do Freixo do Meio.

Mesmo quando se define antecipadamente um quadro de referência teórico, este não tem obrigatoriamente que acompanhar todo o trabalho de investigação, podendo, quando necessário, ser ajustado, especificado ou até mesmo reformulado, a fim de “torná-lo um guia de observação do real, mais preciso e eficaz” (Pinto, 1989, p.57). Assim sendo, se a necessidade de alteração do quadro surgir e não for efetuada, pode constituir um obstáculo ao progresso científico.

“A teoria constitui um conjunto de conceitos construtores do objeto a investigar e funciona como contributo privilegiado da prática científica, sendo igualmente um ponto de partida indispensável” (Pinto, 1989, p. 57). Segundo o autor “à teoria é conferido o papel de comando do conjunto do trabalho científico que se traduz em articular-lhe os diversos momentos: ela define o objeto de análise, confere à investigação, por referência a esse objeto de análise, orientação e significado, constrói-lhe as potencialidades explicativas e define-lhe os limites” (1989, p. 62).

Não devemos menosprezar o facto de que, a transdução de cada investigação faz, é também uma resignificação do material utilizado. Mesmo que um largo grupo de investidores adote essa linha de categorização e dela faça um dado estatístico, essa característica transdutiva não deixa de estar presente, podendo, algumas vezes, constituir uma variável algo frágil para o objectivo científico.

Em termos práticos, em relação à recolha de dados, como já foi referido, recorreu-se à entrevista semiestruturada e observação participante. Assim, foi aplicada essa entrevista ao proprietário (Alfredo Cunhal Sendim) da Herdade do Freixo do Meio, com o intuito de extrair informação sobre as condições de sustentabilidade da experiência da herdade. As questões

foram formuladas a partir de uma grelha analítica estruturada de acordo com os conceitos de desenvolvimento local e desenvolvimento sustentável.

A par desta entrevista, houve a oportunidade de desenvolver observação participante no estudo de caso no contexto da Herdade do Freixo do Meio. Assim, observou-se todos os processos que definem a estratégia e a missão da mesma.

Para uniformizar a informação retirada dessa observação e entrevista, utilizaram-se fichas de caracterização e descrição e uma grelha analítica (Anexo A) orientada para os resultados, estruturadas de acordo com aquilo que pretendia estudar.

#### 4.1 Opções Metodológicas

As técnicas de recolha de dados no presente estudo foram a pesquisa documental e bibliográfica e a observação participante, complementando-se esta com a aplicação de uma entrevista semiestruturada. Seguidamente, para tratamento dos dados, utilizou-se a análise documental e análise de conteúdo, sistematizando toda a informação recolhida em fichas de caracterização e descrição.

No que diz respeito à pesquisa e análise documental, esta é essencial a qualquer estudo e investigação deste tipo, sendo fundamental para a realização do enquadramento teórico e do ponto de situação. É o tipo de técnica que é usada em quase todos os trabalhos científicos ou não, isto porque em alguns casos esta técnica “(...) *servirá para complementar a informação obtida por outros métodos; noutros constituirá o método de pesquisa central ou mesmo exclusivo*” (Duffy, s.d. apud Bell, 1997:90).

A análise documental constitui uma importante fonte de informação não só para a elaboração do enquadramento teórico, como já referi, mas também, para a obtenção de certos dados considerados importantes para o desenvolvimento da contextualização empírica do estudo.

Existem vários tipos de fontes documentais. Em relação às fontes escritas que se utilizaram, estas decompõem-se em documentos oficiais (arquivos), nas fontes não oficiais (imprensa, revistas e publicações periódicas, sites e relatórios) e nas fontes estatísticas.

Como refere Bell (1997:51), “ *Qualquer investigação, seja qual for a sua dimensão, implica a leitura do que as outras pessoas já escreveram sobre a área do seu interesse, recolha de informações, que fundamentam ou refutem os seus argumentos e redacção das suas conclusões*”.

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Como se trata de um estudo de caso, o caso em si já tem de existir, isto é, tem de fazer parte da realidade naturalmente, o caso que serve de base à investigação é algo que já existe. No caso das condições de sustentabilidade da experiência da Herdade do Freixo do Meio, é compreender qual o seu contributo para o desenvolvimento local e sustentável e quais os factores que mantêm a mesma. Parece-nos que “ *O método do estudo de caso particular é especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspecto de um problema em pouco tempo (...).*” (Bell, 1997:22).

Um estudo de caso bem-sucedido é aquele que fornecerá ao leitor uma ideia tridimensional e ilustrará relações e padrões de influências num contexto particular. Neste sentido, no presente estudo pretende-se fornecer um conhecimento aprofundado acerca da sustentabilidade e dos seus diversos factores que permitem o desenvolvimento.

Em relação à observação participante que constitui uma técnica de investigação utilizada no presente estudo, usualmente esta complementa-se com a entrevista semiestruturada ou livre, embora também com outras técnicas como análise documental, se bem que a mesma possa ser aplicada de modo exclusivo. Para a sua utilização como procedimento científico, é preciso que estejam reunidos critérios, tais como o responder a objectivos prévios, ser planeada de modo sistemático, sujeita a validação e verificação, precisão e controle.

De acordo com Spradley (1980), na abordagem por “Observação participante” há que realçar que os objectivos vão muito além da mera descrição dos componentes de uma situação, permitindo a identificação do sentido, a orientação e a dinâmica de cada momento. Face à intersubjetividade presente em cada momento, a observação em situação permite e facilita a apreensão do real, uma vez que estejam reunidos aspectos essenciais em campo. A expressão “Observação Participante” tende ainda, de acordo com Lapassade (2001), a designar o trabalho de campo no seu conjunto, desde a chegada do investigador ao campo de pesquisa, quando inicia negociações para conseguir acesso a este e se continua numa visita prévia, com o reconhecimento do espaço ou campo de observação.

Segundo nos propõe Spradley (1980:33), a observação participante permite-nos analisar as actividades das pessoas, as características físicas da situação do ponto de vista social e o que nos faz sentir o facto de fazermos parte integrante daquela realidade.

Durante o trabalho de campo, independentemente do tempo de atuação, os tipos de observação a realizar podem diversificar-se. Inicia-se com *observações descritivas*, em que o

observador vai procurar ganhar uma “vista global” do que ali acontece; depois desta etapa e analisados os primeiros dados, dará início a *observações focalizadas*, e finalmente, depois de retornar ao campo, voltar a novas observações e análise das notas de campo, definirá a necessidade de *observações selectivas*. Estes três tipos de observação, classificada como *descritiva, focalizada ou selectiva*, não são contudo sequenciais pois há medida que as observações se realizam e a análise ocorre concomitantemente, poderemos continuar a desenvolver observações descritivas até quase ao final da permanência em campo.

## **4.2 Principais Resultados**

Para realização do estudo de caso, como já foi referido anteriormente efetuou-se uma grelha analítica (anexo A) para desenvolver as dimensões conceptuais relativamente ao desenvolvimento local e desenvolvimento sustentável que pretendem-se abordar os objectivos do presente estudo de caso. Assim, para analisar os dados utilizou-se fichas de caracterização das diferentes dimensões económicas, sociais, ambientais do desenvolvimento sustentável e desenvolvimento local para definir os indicadores e as evidências que nos levam a caracterizar os factores de sustentabilidade da Herdade do Freixo do Meio.

### **4.2.1 Impacto da Herdade do Freixo do Meio no Desenvolvimento local**

No que diz respeito ao conceito de desenvolvimento local no contexto da Herdade do Freixo do Meio, pode-se verificar diversas variáveis positivas do seu funcionamento (Anexo B). Como foi referido anteriormente, este estudo vem mostrar qual o impacto que a Herdade do Freixo do Meio tem no desenvolvimento local e nas suas dimensões.

Assim, o desenvolvimento local pode ser definido como sendo “um processo de mudança, centrado numa comunidade territorial, que parte da constatação de necessidades não satisfeitas, às quais se procura responder prioritariamente a partir das capacidades locais, o que pressupõe uma lógica e uma pedagogia de participação, em articulação necessária e fertilizadora com recursos exógenos, numa perspectiva integrada e integradora, o que implica uma dinâmica de trabalho em parceria, com um impacto tendencial em toda a comunidade e com uma grande diversidade de caminhos, protagonismos e soluções” (Amaro, 1999, p. 38).



## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Nas respostas às necessidades da comunidade local, definiu-se dois importantes indicadores, como sendo, o emprego criado e o exemplo de boas práticas ecológicas como modelo prático da Herdade do Freixo do Meio. Estes são exemplos dessa mesma satisfação das necessidades locais orientados para o desenvolvimento local.

A oferta de produtos de qualidade biológica, não só influencia uma nova mentalidade nutricional, como integra uma perspectiva educativa de utilização dos recursos naturais com vista à preservação de um futuro mais saudável. É quantificável um valor de venda de bens e serviços de cerca de quinhentos mil euros (500.000€) ano.

A Herdade do Freixo do Meio tem assim, um papel fundamental no que diz respeito à preocupação social e económica sendo que para reforçar as suas dinâmicas estabeleceu parcerias com agricultores locais através da Associação de produtores de vinhos, Associação de criadores de porcos alentejanos entre outros, para poder partilhar, avaliar situações e encontrar as soluções para a resolução dos objectivos e actualização de práticas. Estas parcerias envolvem ainda empresas e associações do sector biológico, permitindo avaliar os mercados, os consumidores, o marketing, as estratégias usadas para melhorar a oferta e a procura dos produtos.

No que se refere aos serviços turístico-didáticos, as parcerias são igualmente necessárias para dar a conhecer a Herdade do Freixo do Meio. Neste sentido, existem parcerias com os “ Guardiões do Montado”, a Quercus, o “ Espaço do Tempo” e “ Oficinas do Convento”. Com estas parcerias, a Herdade do Freixo do Meio pretende ter uma atitude aberta e ativa com os parceiros locais. Pretende desenvolver-se um trabalho em rede, com uma lógica sistémica de cooperação, sendo disso exemplo, o projeto de voluntariado, que permite uma interação dos participantes na produção biológica e na realidade local.

A Herdade do Freixo do Meio disponibiliza os seus espaços físicos para alguns projetos autónomos (“Viveiros Freixo do Meio”), com vista a motivar e dinamizar estas práticas junto da população jovem.

Na perspectiva académica promove-se o conhecimento através dos protocolos de parceria com as Universidades, com intuito de fazer investigação aplicada, sendo estas essenciais para o desenvolvimento conceptual da Herdade do Freixo do Meio, pois permitem a evolução e a inovação dos processos de produção, transformação e marketing de produtos e serviços. Um destes projetos é com a Universidade Católica do Porto, que estuda a hipótese e vantagens da utilização da bolota para consumo humano. Estes conhecimentos só são

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

possíveis devido ao conhecimento ancestral que nos permite saber o que sabemos hoje, conhecer a origem da nossa identidade local, para continuar a desenvolver a nossa cultura e tradições. Nesta lógica é necessário, a interdisciplinaridade que permite ter uma abordagem alargada e integral.

Na evolução da Herdade do Freixo do Meio, está presente o conceito de *Empowerment* nas suas três vertentes: o pessoal, o profissional e o social. O *empowerment* pessoal e profissional é compreendido através da comunicação, transparência e o espaço para ideias e opiniões onde se pretende que os trabalhadores se sintam valorizados pelo seu trabalho e tenham a percepção de que, a evolução e desenvolvimento da Herdade do Freixo do Meio, depende também da qualidade do seu envolvimento e desempenho. Assim, as competências são reforçadas através de formações e da troca de funções no trabalho diário.

O *empowerment* social que observamos na Herdade do Freixo do Meio, consiste em envolver os trabalhadores na prática associativa. Surgem progressivamente mudanças na mentalidade dos indivíduos que revelam preocupação nos seus hábitos alimentares e ambientais. Também este modelo de agricultura biológica e respectivas práticas associativas dão azo a novas dinâmicas empresariais unipessoais ou familiares. Por exemplo, um ex.-trabalhador criou um negócio de produção artesanal e de transformação de mel a partir das aprendizagens como trabalhador da Herdade.

Se pensarmos que, tal como referido no Capítulo I, o desenvolvimento é considerado um processo *global, integrado e endógeno*. É global porque o processo de desenvolvimento pressupõe a existência de um conjunto de factores que o constituem; integrado por implicar a inter-relação entre as dimensões que o constituem; endógeno, por se fundamentar nas características e potencialidades internas, atendendo aos objectivos identificados localmente (Perroux,1987).

De acordo com Amaro (1990:40), o desenvolvimento local tem a sua base num grupo territorialmente incorporado, ou seja, o território é entendido como “um espaço apropriado, organizado e reconhecido de um ponto de vista político, social, económico e ideológico, por um grupo ou classe social em nome da população que nele habita e trabalha e que com ele se identifica”.

A perspectiva do desenvolvimento local pretende dar respostas que valorizem as potencialidades e limitações de uma comunidade. Esta perspectiva é uma bússola na acção da Herdade do Freixo do Meio, tanto no respeito pelas características culturais da região, as suas necessidades e o desenvolvimento pensado a partir dos seus recursos.

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Tal como nos apresenta Houée (2001:108) encontra-se evidências das vertentes do desenvolvimento como *global e transversal*, por levar em conta os diferentes aspectos da vida coletiva, em detrimento de lógicas sectoriais e temáticas habitualmente valorizadas; *territorial*, por estar fundado sobre ancoradouros locais, suficientemente próximos para despertar o sentimento de pertença e as solidariedades vividas, favorecendo um processo de participação ativa na tentativa encontrar uma certa autonomia; *do partenariado*, associando-se em redes e atores de natureza distinta, com posições e funções diferentes mas complementares. *Prospetivo* – projeto elaborado em concertação, que faz sentido e tem coerência no seu todo, que anima os agentes e as comunidades envolvidas no esforço de atingir as metas propostas e que é capaz de aliar o desejável, o possível e o prioritário.

Reportando os elementos que caracterizam e definem o conceito de desenvolvimento defendido por Amaro (2001, 2009 a)) para o contexto da Herdade do Freixo do Meio, podem-se retirar diversas evidências. Assim sendo, no que se refere ao elemento de Promoção da participação da população, verifica-se que todos os anos na Herdade do Freixo do Meio organiza-se diversos eventos, entre eles a “Festa da Primavera”, onde participam todos os colaboradores, envolvendo a população local e outros visitantes dando a conhecer a mesma como promotora do modelo de agricultura biológica no contexto nacional e internacional. No que se refere, ao trabalho em rede e relações de parceria a Herdade do Freixo do Meio estabelece várias parcerias locais como já foi referido anteriormente.

Relativamente ao elemento de mobilização de capacidades locais, potencialidades e recursos endógenos, individuais e coletivos (empowerment), o contexto da Herdade do Freixo do Meio promove o emprego local e para além disso utiliza serviços e recursos da região. Verifica-se que a Herdade do Freixo do Meio caracteriza-se com o elemento de utilização fertilizadora de recursos exógenos capaz de mobilizar os recursos endógenos, sem os substituir, numa perspectiva de sustentabilidade. Assim, o seu papel distingue-se pela criação dos serviços turísticos numa dinâmica de divulgação e de estabelecer parcerias com pessoas e serviços locais de carácter utilitário e cultural.

Neste sentido, a Herdade do Freixo do Meio funciona numa filosofia de respeito pelas práticas e conhecimentos locais, com isto, identifica-se a comunidade, como sendo definida, não em termos estritamente geográficos ou administrativos, mas associada a um conjunto de características, como a identidade, a solidariedade, a autonomia contribuindo estas características para um esforço do desenvolvimento local.

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Numa visão integrada e numa abordagem interdisciplinar de articulação de interesses, atores, setores, atividades, domínios de intervenção, dimensões (económica, social, cultural e ambiental) e critérios de avaliação, a Herdade do Freixo do Meio é um exemplo que reflete essa visão integrada. Exemplo disso, foi a criação de um grupo de trabalho designado por “Crie Montado”. Este é um grupo de trabalho que conta com a participação de vários agricultores locais, tendo como finalidade a criação de novas ideias e apresentação de soluções para problemas identificados por eles mesmos, no que diz respeito ao montado. Outro exemplo que se pode indicar, relativamente a este elemento, refere-se à actuação da Herdade do Freixo do Meio com o contributo no processo de mudança das práticas agrícolas incrementadas pelo consumo de produtos de origem biológica na comunidade com transformações sociais que levam à melhoria do seu bem-estar e à revitalização do território.

Neste seguimento, sobre o elemento relacionado com o impacto tendencial em toda a comunidade com efeitos diretos ou indiretos, gerando a replicação de boas práticas, no contexto da Herdade do Freixo do Meio pode-se salientar, as questões do empowerment, a criação de novas empresas unipessoais e familiares fomentadas pelo espírito da sustentabilidade e biodiversidade existente na mesma.

Pode afirmar-se que as dinâmicas de acção da Herdade do Freixo do Meio, no que concerne ao desenvolvimento comunitário, promovem uma maior participação da população numa abordagem integrada, permitindo uma capacitação/*empowerment* dos envolvidos, influenciando ainda a autoestima, competências cognitivas, relacionais e comunicacionais, técnicas e ainda explorando a consciência crítica dos participantes.

### **4.2.2 Relação da Herdade do Freixo do Meio com o conceito de desenvolvimento sustentável**

Nos seguintes pontos é importante referir a relação da Herdade do Freixo do Meio com o conceito de desenvolvimento sustentável e as suas três dimensões em que estas estão assentes: Económica; Social e Ambiental.

#### **4.2.2.1 Dimensão económica do desenvolvimento sustentável no contexto da Herdade do Freixo do Meio**

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Para caracterizar a dimensão económica, identificou-se cinco processos que definem a estratégia de produção da Herdade do Freixo do Meio: (1) Produção definida pelas matérias-primas, (2) Transformação de carnes, (3) Transformação de vegetais, (4) Distribuição a grosso e a retalho e ainda os (5) Serviços turístico-didáticos. Para o arranque desta empresa foi necessário um financiamento inicial, como se pode verificar no quadro abaixo.

**Quadro 1. Ficha de caracterização da dimensão económica no contexto da Herdade do Freixo Meio**

Local	Herdade do Freixo do Meio
Financiamento total inicial	1000.000 € ( um milhão de euros)
Receitas totais anuais	500.000 € (quinhentos mil euros)
Vendas brutas por mês na loja	10.000 a 12.000 mil euros por mês
Vendas das matérias – primas da Herdade (cortiça, madeiras de sobro, etc.)	10% da receita anual
Total de distribuição a grosso e a retalho	20% a 30% do investimento inicial
Serviços Turísticos	1% a 5% do total
Postos de Trabalho	14 Pessoas efetivas
Trabalho Sazonal	Este ano apenas 3 pessoas contratadas
Voluntariado	Entre 2 a 3 pessoas no máximo por ano

Fonte: Elaboração a partir da entrevista semiestruturada ao proprietário da Herdade do Freixo

O atual papel da distribuição é fundamental. Devido ao atual sistema de distribuição de produtos alimentares se encontrar concentrado apenas nas grandes cadeias de supermercados e hipermercados, este dificilmente se adapta ao perfil do consumidor de produtos de origem biológica. A Herdade do Freixo do Meio tenta assim, combater essa limitação através da venda dos seus produtos de forma direta aos consumidores (na sua loja

situada na Herdade), bem como, a venda dos produtos no Mercado da Ribeira (Lisboa) e no comércio local de Montemor-o-Novo.

Assim, torna-se necessário criar novas soluções. É necessário reformular as normas de qualidade praticadas nestas cadeias de distribuição, que deixam de fora uma parte significativa dos produtos provenientes da Agricultura Biológica (20% a 30%, segundo Alfredo Cunhal Sendim).

No presente estudo de caso, na distribuição a grosso, há quatro factores chave que são tidos em conta na estratégia de venda, como sejam a quantidade, qualidade, o preço e a imagem dos produtos. A agricultura biológica é um sistema de produção de vegetais e carnes que “não emprega produtos químicos de síntese nem organismos geneticamente modificados e que visa minimizar a produção de impactos ambientais na natureza e assegurar a sustentabilidade do ecossistema agrário”<sup>10</sup>, o que se diferencia dos modelos tradicionais/convencionais.

Assim, para que a atuação da Herdade do Freixo do Meio se tornasse viável, foi necessário estabelecer uma estratégia de sustentabilidade económica. Essa sustentabilidade económica passou pelo processo de transformação do produto e os processos de diferenciação. A estratégia económica da Herdade do Freixo do Meio baseia-se em processos de diferenciação que passam pelas características do produto, as características de produção (neste caso Biológica) e na relação direta de produtor-consumidor.

Quando a União Europeia cria a Política Agrícola Comum a ideia, é apoiar financeiramente, práticas e atividades que “respeitem e promovam o ambiente”, como é o caso da Agricultura Biológica. A Herdade do Freixo do Meio ao aceitar este desafio, além das estratégias acima referidas, tinha como principal objetivo de melhorar o bem-comum, com a criação de emprego. A decisão estratégica definiu-se após a entrada de Portugal na União Europeia em 1986, em que a estrutura micro da Herdade do Freixo do Meio dependia de 20 compradores, tendo a globalização (macro) e a abertura dos mercados (liberalização), sentido um enfraquecimento na sustentabilidade da Agricultura convencional. Com este fenómeno socioeconómico, os agricultores vêm-se obrigados a repensar nas suas estratégias de produção e comercialização. Assim, em 1996, a União Europeia cria subsídios para apoiar a produção biológica, como uma ferramenta de diferenciação.

---

<sup>10</sup> In site da Herdade do Freixo do Meio: [www.herdadedofreixodomeio.com](http://www.herdadedofreixodomeio.com), acedido em 01/08/2013.

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Numa recente fase (2014-2020) a Comissão Europeia introduziu na nova Política Agrícola Comum, o conceito de “Greening”. Outra questão é o conceito de flexibilidade que atribui a cada Estado Membro a possibilidade, dentro de certos limites, de gerir os montantes aprovados e poder levar à transferência de verbas do Desenvolvimento Rural para os pagamentos diretos. A proposta encontra-se numa fase que permite a acção de diversas organizações junto do governo e parlamento português, do parlamento europeu de forma a possibilitar uma maior harmonização entre os interesses dos agricultores e dos consumidores contribuindo para uma agricultura mais sustentável. Em suma, a nova Política Agrícola Comum deve apoiar: uma agricultura sustentável, de que é exemplo a Agricultura Biológica; novos agricultores; o agricultor ativo; reconhecer o papel crucial do agricultor; uma distribuição mais equilibrada dos apoios financeiros, em que os pequenos e médios agricultores sejam compensados pelo seu papel na coesão social, criação de emprego e equilíbrio territorial como uma estratégia de produção alimentar viável, gestão sustentável dos recursos naturais e alterações climáticas e ainda o desenvolvimento territorial equilibrado.

No contexto destas medidas, a Herdade do Freixo do Meio dinamiza o seu quinto processo – Serviços turístico-didáticos, com objectivo de promover a agricultura biológica não só junto dos seus consumidores diretos mas também a outros cidadãos portugueses e estrangeiros. Com este tipo de serviços, a Herdade do Freixo do Meio pretende “contribuir para revitalização do espaço rural e valorização das tradições; promover o contacto da população urbana com o mundo rural; contribuir para o desenvolvimento da consciência ambiental através do contacto natural da herdade e com as suas práticas sustentáveis; contribuir para a viabilidade económica da exploração, por via indirecta, através da construção da notoriedade e imagem da marca Herdade do Freixo do Meio”<sup>11</sup>.

Estes serviços turístico-didáticos são os seguintes: (1) Eco camping, que se trata de um espaço situado em pleno montado e que utiliza processos inspirados na permacultura (forma como trabalhamos a terra num actuação mais ecológica) para criar um conjunto de infra-estruturas de apoio para minimizar o impacto ambiental; (2) “A casa da professora”, (em que podem pernoitar pelo valor de 40 euros por pessoa), em que permite aos visitantes usufruírem do campo e da história da herdade; (3) percursos pedestres temáticos (gratuitos); (4) passeios a cavalo e burro; e (5) restaurante com gastronomia típica alentejana.

---

<sup>11</sup> (cit in Auricult, 2012)

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

A dimensão económica da agricultura biológica e projeto ecológico do presente estudo baseia-se, tal como referido no capítulo II, no desenvolvimento sustentável, ou seja, a capacidade de garantir a satisfação das necessidades do presente e das gerações futuras. O desenvolvimento sustentável não é um estado fixo de harmonia, mas antes um processo de mudança no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e as alterações institucionais, são tornadas consistentes quer com as necessidades do presente quer com as do futuro (Relatório de Brundtland, 1987).

Assim a ideia de "sustentabilidade" deve-se à revelação dos princípios da sustentabilidade numa dada sociedade e num dado momento do tempo e é algo de dinâmico e suscetível de avanços e retrocessos, ou seja tentar encontrar condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em um dado ecossistema. (Cavacanti, 2003).

A Herdade do Freixo do Meio tem em conta estes princípios e sempre que surgem atualizações das estratégias adapta-se, por exemplo, através da integração de estágios e trabalhos de investigação de áreas multidisciplinares, que possam contribuir para a melhoria, desenvolvimento e sustentabilidade das práticas. Relativamente à gestão dos recursos e respetivos processos de produção, transformação e consumo/venda, são respeitadas as lógicas de "steady- state", ou seja, o ritmo sustentável de equilíbrio entre a entrada de "inputs", o processo de "throughputs" e a saída de "outputs", na interação entre o subsistema económico e o sistema ecológico (Amaro, 2004:56).

### **4.2.2.2 Dimensão social do Desenvolvimento sustentável no contexto da Herdade do Freixo do Meio**

Na dimensão social (Anexo C) podemos verificar que, por exemplo, relativamente à equidade no género, na Herdade do Freixo do Meio as mulheres são em maior número, sendo este facto comum na agricultura já em tempos da actuação tradicional. Ao longo dos tempos na evolução da transformação social, os processos de emigração, e de industrialização e/ou de urbanização, ocorridos com maior ou menor intensidade, nas diversas zonas do país, provocaram uma alteração na repartição tradicional dos papéis sexuais. Estas mudanças foram estudadas mais pormenorizadamente nas zonas de pequena propriedade, onde se geraram formas complexas de pluriatividade no seio da família.

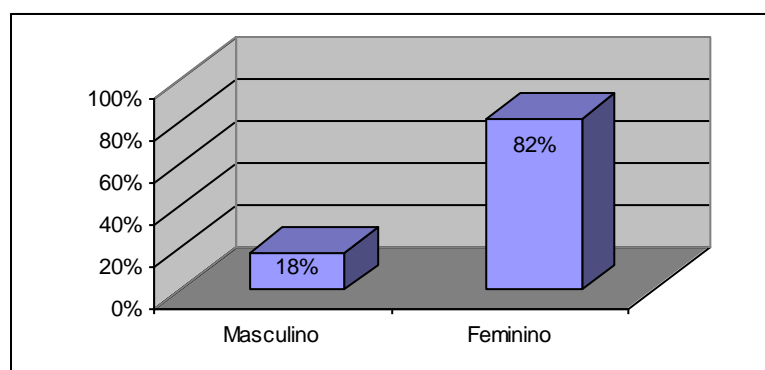
Segundo Nelson Lourenço, o desenvolvimento de formas de pluriatividade no conjunto da força de trabalho familiar teve como consequência o aumento da participação da



mulher nas lides agrícolas, sendo esta que“ (...) assume um papel preponderante no conjunto da produção agrícola, substituindo o marido no dia-a-dia do amanho das terras” (1991:85 cit in Carmo 2007). O homem tende assim a exercer uma atividade como assalariado na indústria, deixando à mulher a responsabilidade de assegurar um conjunto de tarefas que tradicionalmente eram exercidas pelo elemento masculino do casal. Estas mudanças também são referidas por autores que estudaram comunidades localizadas em zonas mais interiores nas quais a saída do homem por motivos de emigração ou de trabalho assalariado reforçou o papel da mulher no controlo, físico e administrativo, da exploração agrícola.

No presente estudo pode-se verificar, como é exemplificado na figura nº1, que a maioria dos trabalhadores da Herdade do Freixo do Meio, são maioritariamente mulheres, com uma percentagem de 82% e os homens com uma percentagem de 18%.

**Figura 1 - Género dos Trabalhadores**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos

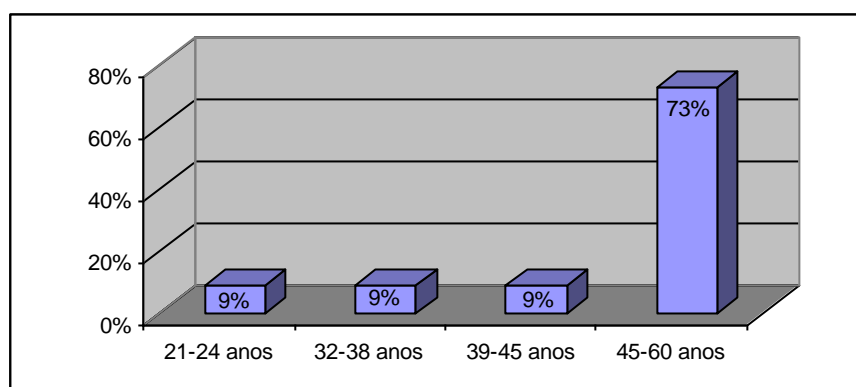
Na Herdade do Freixo do Meio existem assim quatro mulheres e três homens em cargos de “chefia”, ou seja, como responsáveis de sector. Relativamente aos salários estão entre 487€ (quatrocentos e oitenta e sete euros) e os 1200 € (mil e duzentos euros), sendo que apenas três pessoas recebem mais do que o ordenado mínimo.

Em relação ao nível salarial, podemos verificar que de acordo com a observação participante, os salários praticados são referentes aos mesmos valores praticados pelas restantes empresas locais ou congéneres. Os salários mais altos são referentes a trabalhos mais técnicos, como por exemplo: o mecânico, o talhante e a administração. No intuito de manter um maior número de pessoas a trabalhar, os salários são baixos mas permitem a continuação dessa aposta social. O proprietário cita que a sua preocupação é cumprir o “... *compromisso social...que é empregar o maior número de trabalhadores possível e para isso tenho de manter os salários baixos...*”.

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Neste contexto pode referir-se, como é exemplificado na figura nº2, que a maioria dos trabalhadores tem idades compreendidas entre os 45 e os 60 anos, numa percentagem de 73% em relação ao total. Assim, pode-se inferir que o facto de estarem em contato com um novo método de trabalho agrícola pode influenciar eventualmente uma mudança da mentalidade nestes sujeitos. Assim e como cidadãos, educadores e agentes de mudança, numa perspectiva psicossocial, podem verificar-se a médio e longo prazo, alterações no comportamento dos habitantes locais tanto relativas às praticas agrícolas como aos hábitos nutricionais, sendo que “(...) ninguém se educa sozinho os homens se educam em comunhão” (Freire,1987).

**Figura 2 - Idade dos Trabalhadores**



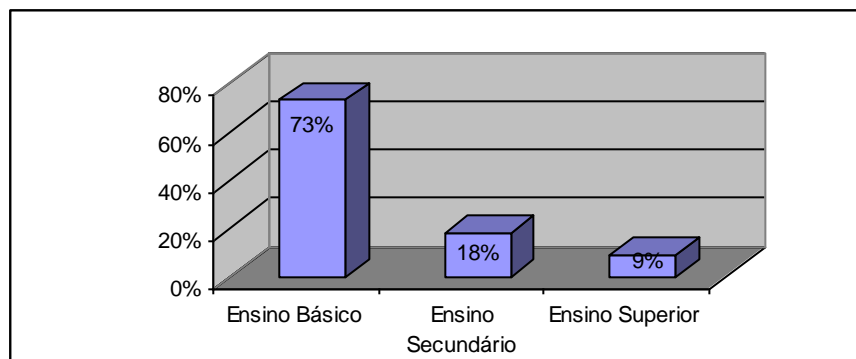
Fonte: Elaboração própria a partir de dados obtidos

Para além destas especificações, há a salientar outras premissas seguidas no contexto da Herdade do Freixo do Meio, como seja, o compromisso social que estabelece indicadores de desempenho para promoção entre os trabalhadores. São eles o mérito (capacidade de comunicação, iniciativa, ideias próprias, desempenho e polivalência), a responsabilidade, a atitude e antiguidade do posto de trabalho. Contudo, através da observação participante pode-se verificar que a rotatividade de funções é prática comum na empresa. Sempre que necessários, quando uma atividade está em fase de “repouso”, os trabalhadores são otimizados a favor de outro sector, em que a entreaajuda é visível e esta promove versatilidade, novas aprendizagens e adaptação.

Na figura nº3 pode-se observar, relativamente ao nível de escolaridade, que a maior parte dos trabalhadores possui apenas o 1º ciclo de ensino básico, em que a percentagem é de 73% em relação ao total. Assim, verifica-se que a maioria dos trabalhadores apresenta um baixo grau de escolaridade, mas contudo a sustentabilidade da empresa é sinónimo de novas

práticas e aprendizagens. No que se refere, ao ensino superior pode-se verificar que existem dois técnicos, com uma correspondência de 9% no estudo observado.

**Figura 3 - Habilitações Literárias dos Trabalhadores**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados obtidos

No que concerne à questão do apoio ao desenvolvimento da comunidade, a oferta de emprego dirige-se sempre aos locais, tanto no usufruto dos prestadores de serviços, como na colaboração com as ações da Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e da Junta de Freguesia dos Foros de Vale de Figueira. Para as festas locais a Herdade do Freixo do Meio disponibiliza equipamentos, transportes e oferta de animais para consumo da população e angariação de fundos. Existe uma parceria ativa nas atividades, como as atividades de tempos livres, permitindo visitas à herdade e participação em atividades.

A população sabe que pode usufruir da herdade para praticar atividades de lazer, visitas, pesca, percursos pedestres, entre outras. Estas práticas conjuntas estabeleceram ao longo do tempo uma relação bastante positiva entre todos os núcleos envolvidos.

Neste seguimento, pode-se constatar que os trabalhadores sentem que o seu *empowerment* é valorizado, podendo ser um fator para o seu próprio desempenho e desenvolvimento, que poderá permitir ainda uma melhoria da sua qualidade de vida. Salienta-se este facto, com base em algumas observações e referências feitas pelos trabalhadores, como sejam: “...tenho trabalho o ano inteiro.” e “...gosto de trabalhar e aprender coisas...”.

#### **4.2.2.3 Dimensão ambiental do desenvolvimento sustentável no contexto da Herdade do Freixo do Meio**

No que se refere à dimensão ambiental (Anexo D) do presente estudo de caso, pode-se verificar, uma atitude responsável no que concerne ao meio ambiente. No seguimento desta prática, a Herdade do Freixo do Meio tem uma política ambiental muito concreta, tendo mesmo elaborado um documento formal em que se compromete “a manter o Modo de Produção Biológico e a efetuar uma gestão eco eficiente, procurando minimizar os impactes ambientais decorrentes das suas atividades, produtos e serviços, prevenindo a poluição e efectuando uma utilização racional dos recursos naturais.”<sup>12</sup>

Um outro documento a evidenciar de acordo com estas preocupações é o relatório específico de sustentabilidade elaborando anualmente, onde reúne todos os movimentos, práticas e investimentos que decorrem de cada ano, servindo como um mediador de estratégias<sup>13</sup>.

Reportando tudo isto para a Herdade do Freixo do Meio, pode-se destacar várias práticas. A microgeração é um desses exemplos, este é um novo tipo de produto da herdade, embora existam outros, tais como, a implementação de sistema de energia solar correspondente a cinco por cento (5%) da energia elétrica utilizada, a criação de uma estufa, em que a energia solar é reaproveitada novamente e o aproveitamento do óleo alimentar (colocou-se a funcionar um tractor, duas carrinhas e um carro, completamente adaptados a este sistema).

Foi necessário formalizar esta prática de reutilização (como operadores de resíduos), pagando uma taxa anual de dois mil euros. Em geral, pode-se verificar que a utilização das matérias-primas e os procedimentos visam uma atitude sustentável no que diz respeito à preocupação com as gerações futuras.

Já no que refere à lógica do tratamento de efluentes, verifica-se que de acordo com as normas legais relativas ao tratamento de águas na indústria alimentar, o tratamento das mesmas consiste na colocação de cloro, uma vez por mês sendo sistematicamente submetida a um processo de recolha e análise da qualidade da água.

---

<sup>12</sup> In site da Herdade do Freixo do Meio: [www.herdadedofreixodomeio.com](http://www.herdadedofreixodomeio.com), acedido em 31/07/2013

<sup>13</sup> <https://dspace.ist.utl.pt/bitstream/2295/78954/1/Relatorio%20Sustentabilidade.pdf>

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Na componente orgânica existe um composto para animais e vegetais, além disso, recebem os resíduos dos Foros de Vale de Figueira para complementar este processo de compostagem.

Com o mesmo cuidado ambiental e de sustentabilidade económica, o proprietário refere a lógica do estaleiro, onde se recupera material e equipamento para ser de novo reaproveitado.

Neste seguimento, em termos gerais constata-se que os trabalhadores consideram que a Herdade do Freixo do Meio preocupa-se com as gerações futuras, pelo facto dessa se basear na agricultura biológica e nos seus produtos e ainda por considerarem que este tipo de agricultura contribui para uma vida mais saudável. Como citam os trabalhadores “...é o *facto de ser biológico.*” e também pela preservação da natureza em que salientam “...*pela maneira como se trabalha a terra e com os animais*”.

A sustentabilidade ambiental refere-se à manutenção da capacidade de sustentação dos ecossistemas (Sachs,1993). A sustentabilidade económica está assim relacionada a uma gestão eficiente dos recursos que por sua vez patrocina a sustentabilidade social com o objetivo da melhoria da qualidade de vida da população e gerações futuras, imprescindível para a mudança do panorama geral da sociedade.

O que nos foi dado observar das práticas ambientais na Herdade do Freixo do Meio, verifica-se um cuidado com o ambiente e o futuro. Segundo o capítulo II, no que se refere à dimensão ambiental, o caminho da humanidade para o desenvolvimento sustentável parte das pequenas acções individuais e locais, maior soberania alimentar, maior cultivo de alimentos para o consumo local, em que as populações apresentem “*uma experiência mais saudável e menos geradora de tensões à medida que se vão tornando mais profundamente implicados nas suas comunidades locais e mais estrategicamente ligados ao mundo natural*” (Robertson, 2007,p. 10).

## CONCLUSÃO

As informações resultantes desta investigação permitem concluir que a Herdade do Freixo do Meio respeita, valoriza e promove o conjunto integrado de fatores do modelo de produção sustentável da agricultura biológica referente ao desenvolvimento como dinâmica multidimensional que envolve diferentes dimensões económica, sociais, políticas, culturais e ambientais.

Assim, e em conformidade com as teorias que fundamentam este trabalho, a Herdade do Freixo do Meio age numa visão tridimensional da sustentabilidade contemplando a viabilidade económica, preservação ambiental e coesão social. O conceito “triple bottom line” que congrega estas três dimensões vai influenciar de forma significativa a existência de uma solidariedade intergeracional que já é evidente neste modelo.

A Herdade do Freixo do Meio atende às necessidades materiais e imateriais da sociedade de uma forma equitativa numa perspectiva onde o processo de desenvolvimento é considerado *global, integrado e endógeno* (Perroux,1987).

É evidente que o trabalho desenvolvido na Herdade do Freixo do Meio se deve ao envolvimento entusiástico tanto do proprietário Alfredo Cunhal Sendim, como a um conjunto de factores particulares, associados ao seu percurso de vida e ao seu contexto familiar, intelectualmente estimulante e em que foi fortemente transmitido o valor da responsabilidade e da preservação.

Por outro lado, em muitos aspectos, entende-se que a Herdade do Freixo do Meio está muito à frente do seu tempo, isto no contexto português. Os mercados não estão suficientemente amadurecidos, quer ao nível do consumo quer ao nível dos serviços ambientais; os sistemas de distribuição não estão adaptados; a falta de cultura associativa que leva à necessidade de prosseguir sozinho; a cultura empresarial envolvente desvaloriza alguém que não veja a rentabilidade económica como o único princípio orientador. A Herdade do Freixo do Meio tenta ultrapassar estes aspectos, diferenciando-se por outros fatores, tais como a promoção da coesão social e a preservação ambiental.

Assim, o desenvolvimento local é um processo de mudança, de base comunitária, desencadeado a partir da constatação de que há necessidades para satisfazer que atingem o coletivo, às quais se procura responder mobilizando prioritariamente as capacidades locais, numa perspectiva multidimensional e integrada (Amaro, 2004:80).

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Em suma, conclui-se que no contexto português existem lacunas no que diz respeito a novos modelos de produção. Existe a necessidade de uma renovação da agricultura que passa pela busca de novos modelos mais sustentáveis e que venham, não apenas dar respostas a novos tipos de procura, mas também contribuir ativamente para o desenvolvimento de novos padrões de consumo mais conscientes e sustentáveis, em que não só a vertente económica seja valorizada, como também a vertente social e ambiental, o que promoverá o desenvolvimento a nível micro e macro.

Exemplo disso é o modelo praticado pela Herdade do Freixo do Meio, que se pode considerar uma boa prática no caminho do alcance destes equilíbrios.

É viável para a economia portuguesa atual a criação de mais programas de apoio à agricultura biológica?

A criação de incentivos à investigação académica nesta vertente e qual o seu impacto na implementação de novos projetos?

Criar um modelo de avaliação de boas práticas tendo como exemplo outros países?

## BIBLIOGRAFIA

Amaro, Rogério (1990), *Desenvolvimento e Injustiça Estrutural*, in *Communio*, nº5, Setembro – Outubro, pp.449-459, Lisboa.

Amaro, Rogério (1991), *Lógicas de espacialização da economia portuguesa*, in *Sociologia – Problemas e Práticas*, nº10, pp.161-182, Lisboa.

Amaro, Rogério (Coord.) (1992), “Iniciativas de Desenvolvimento Local Caracterização de alguns exemplos. ISCTE/IEFP. Lisboa.

Amaro, Rogério (1999), *Análise das Necessidades e das Potencialidades da Freguesia de Santa Marinha (Concelho de Vila de Nova de Gaia) numa perspectiva de Criação de Emprego e de Desenvolvimento Local*, Lisboa: PROACT e S.A.E/ISCTE.

Amaro, Rogério (2001), “Opções, estratégias e actores de desenvolvimento em confronto no caso de Foz Côa”, in Gonçalves, Maria Eduarda (coord.), *O Caso de Foz Côa: Um Laboratório de Análise Sociopolítica*, Lisboa: Edições 70, pp. 193-227.

Amaro, Rogério (2004), *Desenvolvimento – Um conceito ultrapassado ou em Renovação? Da teoria à Prática e da Prática à teoria*, *Cadernos de Estudos Africanos*, 4, Janeiro/Julho, pp. 37-70.

Amaro, Rogério (2004), *A animar nos caminhos e desafios do desenvolvimento local em Portugal em Albino*, J. (Coord). *Contributo para a História do Desenvolvimento Local em Portugal*. Animar. Lisboa.

Amaro, Rogério (2005), “Economia Solidária” (não editado).

Amaro, Rogério (2011), “ A crise económica”, III (3).

Auricult, Valentina (2012), *Agricultura Multifuncional no Montado Alentejano – Estudo de caso da Herdade do Freixo do Meio -*, Dissertação de Mestrado em Ecologia Humana e Problemas sociais Contemporâneos, Lisboa, ISCTE.

Bell, Judith (1997), *Como realizar um projecto de Investigação*, Lisboa, Gadiva.

Borges, Ana, Marion Monteiro e Romie Nogueira (2006) “Sustentabilidade o papel da empresa socialmente responsável em uma sociedade sustentável”, *Revista RI*, vol 100, pp.18-33.

Brito, Brígida (2004), *Turismo Ecológico: Uma Via para o Desenvolvimento Sustentável em São Tomé e Príncipe*, Doutoramento em Estudos Africanos Interdisciplinares em Ciências Sociais.

Carmo, Renato (2007), *De Aldeia a Subúrbio. Trinta Anos de uma Comunidade Alentejana*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.



## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Capra, Fritjof (1996), *Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix.

Cavacanti, Clóvis (2003), *Desenvolvimento e Natureza: estudos para uma sociedade sustentável*. São Paulo: Cortez.

Coelho, Seita e Pedro Reis (2008/2009). Pastoralismo mediterrâneo: competitividade, sustentabilidade dos territórios e diversificação da economia rural. *Pastagens e Forragens*, vol. 29/30, pp. P99-117.

Fonseca, Ana (2004), *O Montado no Alentejo (séc XV a XVIII)*. Edições Colibri.

Freire, Paulo (1987). *Pedagogia do oprimido*. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Friedmann, John (1996), *Empowerment – uma Política de Desenvolvimento Alternativo*, Oeiras, Celta Editora.

Harris, Jonathan (2001), *A Survey of Sustainable Development: Social and Economic dimensions*. Washington: Island Press.

Houé, Paul (2001), *Le Développement Local au Défi de la Mondialisation*, Paris: l'Harmattan.

Lapassade, Georges (2001). “*L’Observation participante*”. *Revista Europeia de Etnografia de Educação*, I (1), pp. 9-26.

Lourenço, Nelson (1991), *Família Rural e Indústria*, Lisboa, Fragmentos.

Marques, Joana (2009), *Para além da filantropia: contributo do Turismo Solidário para o Desenvolvimento Comunitário – Uma análise comparada Cabo – Verde e São Tomé e Príncipe*, Lisboa, ISCTE.

Millennium-Ecosystem-Assessment (2009), *Ecossistemas e Bem-estar Humano - Avaliação para Portugal*. Lisboa: Escolar Editora.

Monteiro, Gizela (2008), *Empowerment – Uma Estratégia de luta contra a Pobreza e a Exclusão Social em Cabo – Verde – O Caso de Lajedos*, Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento, Diversidades Locais e Desafios Mundiais: Análise e Gestão, Lisboa, ISCTE.

Pecquer, Bernard (1989), *Le Développement Local*, Paris: Syros- Alternatives.

Perreira, Paulo e Manuela Pires da Fonseca (2003) *Nature versus nurture: the making of the montado ecosystem*”. Consultado a 5/9/2013 em <http://www.ecologyandsociety.org/vol7/iss3/art7/>.

Perroux, François (1987), *Ensaio sobre a filosofia do novo desenvolvimento*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

Pinto, Alaci (1989). *A interação leitor-texto: considerações teóricas e práticas*. *The Especialis*, 10 (1), 47-66.

Roberston, James (2007). “*Transformar a Economia: Desafio para o Terceiro Milénio*”. *10º Ed águas Santas*. Edições Sempre em Pé, pp 10-15.

Rodrigues, Valdemar (2009), *Desenvolvimento Sustentável – Uma Introdução Crítica*. Principia, Parede.

Sachs, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

Sachs, Ignacy. (1993). *Estratégias de Transição para do século XXI – Desenvolvimento e Meio Ambiente*. São Paulo: Studio Nobel – Fundação para o desenvolvimento administrativo,.

Sares, Anita (1997), *Desenvolvimento participativo na Guiné-Bissau*. Dissertação de Mestrado em Estudos Africanos, Lisboa, ISCTE.

Shrivastava, Paul e Stuart Hart (1998), “Por uma Gestão Ambiental Total”. *HSM Management*, vol VI (6) , p. 92-96.

Spradley, James (1980), *Participant Observation*, Harcourt Brace Jovanovich College Publishers, Orlando- Florida.

Silva, Manuela (1964). “Oportunidade do Desenvolvimento Comunitário em Portugal”, *Análise Social*, vol VII – VIII (7-8), pp. 498-510.

Tachisawa, Takeshy (2002). *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: Estratégia de negócios focadas na realidade brasileira*. São Paulo: Atlas,.

Vachon, Bernard (1993), *Le Développement Local: Théorie et Pratique*, Montréal: Gaetem Morin.

Vala, John (1989), “Identités sociales et représentations du pouvoir”. *Revue Internationale de Psychologie Sociale*, vol III (3), pp. 450-470.

W.C.E.D. ,(1987) The Brundtland Commission, *O Nosso Futuro Comum*, Lisboa, Meribérica/ Liber.

### **Referências: Herdade do Freixo do Meio**

Site Herdade do Freixo do Meio: [www.herdadedofreixodomeio.com](http://www.herdadedofreixodomeio.com)



## **ANEXOS**

**Anexo A: Grelha analítica da Herdade do Freixo do Meio**

<b>Grelha Analítica da Herdade do Freixo do Meio</b>					
<b>Pergunta</b>	<b>Conceito</b>	<b>Dimensões</b>	<b>Variáveis</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Evidências</b>
Quais são os fatores de sustentabilidade da Herdade do Freixo do Meio? E assentam em quê?	Desenvolvimento Sustentável	Dimensão Económica: Viável	Receitas obtidas no mercado	Vendas de Bens e serviços	<i>“... temos uma receita de quinhentos mil euros...”</i>
			Financiamentos	Autofinanciamento, Créditos, Bancários, Outros Financiamentos.	<i>“...o financiamento inicial foi de um milhão de euros...”</i>
		Dimensão Social: Equitativo	Equidade no género	Relação salarial entre homem e mulher;  Critérios e indicadores de promoção entre homem e mulher;  Nº de homens e mulheres na direção e/ou outros cargos;  Nos cargos mais técnicos (+ homens ou mulheres).	<i>“... o principal critério de promoção é o mérito...”</i>  <i>“... temos 5 mulheres e 4 homens em cargos de “chefias”...”</i>  <i>“...nos cargos mais técnicos temos uma mulher, engenheira agrícola, e um homem, eu ...”</i>

As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

			Emprego	<p>% De nº de efetivos;</p> <p>% Nº de trabalhadores da comunidade;</p> <p>Nº de trabalhadores em trabalho sazonal;</p> <p>Níveis salariais comparados (empresas locais ou empresas congéneres);</p>	<p><i>“...estão efetivos catorze trabalhadores...”</i></p> <p><i>“...doze trabalhadores são dos Foros de Vale de Figueira, e dois são de Montemor-o-Novo...”</i></p> <p><i>“...os salários comparados com outras empresas nota-se que os salários dos homens são mais baixos...”</i></p>
			Qualificação	Ações de formação realizada para os trabalhadores;	<i>“... realizamos as formações na área da higiene e segurança no trabalho, prevenção de fogos, voluntariado, entre outras...”</i>
			Apoio ao bem-estar da comunidade	Tipo de ações de apoio social a comunidade;	<i>“... a oferta de emprego é destinada às pessoas da comunidade...”</i>

As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

				Apoios financeiros ou técnicos a associações sociais da comunidade.	<i>“...procuramos trabalhar com os prestadores de serviços locais...”</i>
		Dimensão Ambiental: Suportável	Energia	% De energia renovável.	<i>“...a energia elétrica utilizada é de 5 % energia solar...ainda reutilizamos o óleo alimentar e criámos uma estufa...para aproveitar a energia solar...”</i>
			Matérias-primas	Agricultura biológica – Produtos ecologicamente admissíveis (quantidade e %)	<i>“...a nossa produção é 100% biológica...”</i>
				Tratamento de Efluentes	Lixo que vai para separação e tratamentos (quantidade e %).
Qual o seu papel na comunidade? Qual o impacto na comunidade?	Desenvolvimento Local	Respostas às necessidades da comunidade	Consumo	% De bens e serviços vendidos à comunidade em relação ao total;	<i>“...temos uma venda de bens e serviços correspondente a quinhentos mil euros...”</i>
			Emprego	Nº de postos de trabalho de residentes e comunidade; % De trabalhadores em relação ao total.	<i>“... o meu compromisso social...que é empregar o maior número de trabalhadores</i>

As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

					<i>possível e para isso tenho de manter os salários baixos...</i>
		Participação	Participação Interna	Grau de envolvimento dos trabalhadores na vida da empresa (ex.: reuniões, assembleias gerais); Outras formas de participação na vida da empresa.	<i>“...realizamos reuniões diárias para definir os objetivos do dia...e reuniões mensais para abordar outras questões...”</i>
			Cidadania local	Ações de estímulo por parte da empresa à cidadania local; Formas de Ação de participação coletiva da Comunidade (Outros movimentos participativos).	<i>“...relativamente à cidadania posso dizer que é uma questão individual...”</i>
		Estado, Empresas, Indivíduos	Tipos e Formas de Parceria	Existência de parceria com outras entidades ( nº e formas/tipo de ações);  Existência de outras parcerias com empresas agrícolas ou que sejam incentivadas por ela.	<i>“... as parcerias são importantes para nos ajudar a divulgar a HFM, como por exemplo, através dos serviços turístico didáticos...”</i>  <i>“...pretendemos ter uma atitude aberta com os parceiros locais...”</i>
		Perspectiva integrada	Definição da Missão	Nº de área/ou sector que a empresa atua (oferta de	<i>“...a herdade tem uma área de 440</i>



As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

				bens e serviços);	<i>hectares... ” “...uma empresa agrícola de produção biológica...”</i>
				Outras formas de interdisciplinaridade e de ações integradas.	<i>“... parcerias com universidades... e com projetos autónomos...” “...a interdisciplinaridade permite ter uma abordagem integral e alargada...”</i>
				Voluntariado	<i>“...o trabalho em rede, com a lógica de cooperação..como exemplo é o voluntariado...”</i>
		Empowerment	Pessoal	Processos de autoestima e confiança adquiridos com o apoio da empresa.	<i>“...pretendemos que as pessoas sintam-se valorizadas pelo seu trabalho...”</i>
			Profissional	Capacitação de competências;	<i>“...a evolução e o desenvolvimento da</i>

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

					<i>HFM depende do seu envolvimento e desempenho dos trabalhadores...”</i>
			Social	Existência/Aumento de iniciativas na sociedade ou criação de associações;	<i>“...criação das próprias hortas biológicas...”</i>
				Outras formas de autonomização suscitadas pela empresa.	<i>“... um ex. trabalhador desenvolveu um negócio de produção de mel...”</i>

Fonte: Elaboração a partir de dados obtidos

**Anexo B: Ficha de caracterização da dimensão do desenvolvimento local da Herdade do Freixo do Meio**

<b>Ficha de caracterização da dimensão do desenvolvimento local da Herdade do Freixo</b>	
<b>Local</b>	Herdade Freixo do Meio, Foros de Vale de Figueira, Montemor-o-Novo, Lisboa
<b>Consumo</b>	Consumo (500.000 mil euros) de lucro
<b>Emprego</b>	14 pessoas - Ofertas de emprego destinam-se às pessoas locais
<b>Incentivo a criação de projetos autónomos</b>	Foi dada a possibilidade a vários jovens de fazerem no espaço da herdade algumas experiências de criação de animais e vegetais, tanto para aprenderem como angariarem fundos. Estes produtos são vendidos localmente ou na loja da empresa.
<b>Cidadania local</b>	Engº Criou uma associação informal – Crie Montado – para identificação de problemas e soluções no Montado;
<b>Tal como na dimensão social a Abordagem colaborativa centra-se:</b>	Criação de emprego Utilização dos Prestadores de serviços locais Colaboração com as chefias locais: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e junta de freguesia de Foros de Vale De Figueira Participação Activa nas actividades locais (festas da aldeias, festas na HFM)
<b>Parcerias</b>	Agricultores locais; Associações ligadas ao sector da produção biológica – Bio promoção; Reformor; Associação de criadores de linhos Brancos, Associação de Criadores de Porcos Alentejanos, Universidade de Évora, Universidade Católica do Porto e outros pontuais
<b>Empowerment pessoal</b>	Formação dada aos trabalhadores Reuniões participadas, onde as opiniões são tidas em conta nas estratégias de acção
<b>Empowerment</b>	Formação em espaço de trabalho – Segurança e Higiene no trabalho, organizacional, Comunicação interpessoal entre outras

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

<b>Profissional</b>	
<b>Empowerment Social</b>	Criação das próprias hortas biológicas; 1º Encarregado da herdade, criou um negócio de produção de mel Ao dar lugar privilegiado de chefias ou coordenação a mulheres também age sobre a mudança de mentalidade de género
<b>Investigação científica</b>	São estabelecidas parcerias com universidades para aprofundar e explorar as práticas, criando documentação útil para a reprodução destes modelos na região e no país

Fonte: Elaboração a partir de entrevista semiestruturada ao proprietário da Herdade do Freixo do Meio

**Anexo C: Ficha de caracterização da dimensão social da Herdade do Freixo do Meio**

<b>Ficha de caracterização da dimensão social da Herdade do Freixo</b>	
<b>Local</b>	Foros de Vale de Figueira- Montemor-o-Novo
<b>População</b>	A freguesia de Foros de Vale de Figueira (com 192.336 km2) e cerca 1065 habitantes, está inserida no concelho de Montemor-o-Novo, uma regional rural cuja densidade populacional ronda os 18578 habitantes. Esta região está a 100kms aproximadamente de Lisboa e 150kms aproximadamente de Espanha.
<b>Total de Trabalhadores</b>	14 Indivíduos
<b>Equidade de género</b>	9 Mulheres 5 Homens
<b>Áreas profissionais - Papéis/funções</b>	
<b>Mulheres</b>	Administração, Plantação, Colheita e Transformação de Vegetais, Vendas, Cozinha/Manutenção e Limpezas
<b>Homens</b>	Administração, Produção de carne e Transformação de Carne, Vendas, Mecânica
<b>Criação de Emprego local-sustentabilidade</b>	12 Trabalhadores dos Foros de Vale de Figueira 2 Trabalhadores de Montemor-o-Novo
<b>Salários</b>	Salários equivalentes às empresas locais ou congéneres, Compromisso de empregar o maior número de pessoas, adotando a remuneração mínima nacional (487 euros)
<b>Qualificação base para contratação</b>	Três situações: Trabalhadores efectivos: Escolaridade mínima ao nível do 1º ciclo do ensino básico (e conhecimentos de trabalhos agrícolas). Quadros técnicos: 2 Pessoas com Ensino Superior- 1 Eng <sup>a</sup> agrícola e 1 Eng.º zootécnico Futuros trabalhadores: Escolaridade mínima ao nível do ensino secundário (e conhecimentos de trabalhos agrícolas).

## As Condições de Sustentabilidade da Experiência da Herdade do Freixo do Meio

<b>Formação profissional complementar a que são sujeitos os trabalhadores aquando da contratação (segunda as leis do trabalho e estatuto das empresas)</b>	Segurança e Higiene no trabalho, Prevenção de Fogos, Comunicação, Voluntariado, Condução de veículos ligeiros agrícolas, Primeiros socorros e outros.
<b>Apoio ao desenvolvimento local da comunidade</b>	Atuações: <ul style="list-style-type: none"><li>• Criação de emprego;</li><li>• Utilização dos Prestadores de serviços locais, fomentando a economia local;</li><li>• Colaboração com as chefias locais: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo e junta de freguesia de Foros de Vale De Figueira;</li><li>• Participação Activa nas actividades locais (festas da aldeias, festas na HFM), fomentando as relações sociais;</li><li>• Incentivo ao empreendedorismo (Empowerment)</li><li>• Promoção do associativismo local.</li></ul>

Fonte: Elaboração a partir da entrevista semiestruturada ao proprietário da Herdade do Freixo

**Anexo D: Ficha de caracterização da dimensão ambiental da Herdade do Freixo do Meio**

<b>Ficha de caracterização da dimensão ambiental da Herdade do Freixo</b>	
<b>Local</b>	Herdade do Freixo do Meio
<b>Energia renovável</b>	Painéis solares (5% da energia Elétrica utilizada) Energia do óleo Alimentar reutilizado Criação de uma estufa
<b>Matérias-primas</b>	100% Produção biológica
<b>Factores de produção (Bens complementares à produção)</b>	Compram alguma proteína de farinha de peixe e cereais Componente orgânica – composto para animais e vegetais
<b>Tratamento de Efluentes</b>	Política ambiental Tratamento de águas – Indústria alimentar Ecoponto
<b>Lógica do Estaleiro</b>	Reabilitação de máquinas e utensílios

Fonte: Elaboração a partir de entrevista semiestruturada ao proprietário da Herdade do Freixo